

AMPLA

31º SUESPAR

Cooperativismo médico:
trabalho, gestão e inovação

wi-fi



31º SUESPAR

Cooperativismo médico: conectando
trabalho, gestão e inovação

PREVENIR

Saiba mais sobre o projeto que levou professores
e estudantes de medicina rio acima, até
comunidades ribeirinhas do Rio Solimões

HOBBIES & MANIAS

Médico descobre hobby e sucesso no YouTube com Sudoku

HORA MARCADA

Conheça a evolução e os diversos motivos para comemorar
o aniversário de 10 anos de programa Segurança em Alta

REVISTA
DO SISTEMA
UNIMED DO
ESTADO DO
PARANÁ

#78
ANO 19
JUL-SET
2025

UniAir

CUIDAR DE VIDAS É A NOSSA MISSÃO.



Na UniAir, cada operação aeromédica é conduzida com excelência, agilidade e total confidencialidade. Contamos com frota de alta performance, equipe médica altamente capacitada e treinada em fisiologia aeroespacial— garantindo segurança e atenção em cada detalhe do atendimento. Onde houver necessidade, estaremos prontos para voar.

✉ COMERCIAL@UNIAIR.COM.BR ☎ 0800 519 5190



Conselho Editorial

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente:

Dr. Paulo Roberto Fernandes Faria

Diretor de Saúde:

Dr. Faustino Garcia Alferez

Diretor Administrativo e Financeiro:

Dr. Alexandre Gustavo Bley

Diretor de Inovação e Desenvolvimento:

Dr. Omar Genha Taha

Diretor de Mercado e Intercâmbio:

Dr. Durval Francisco dos Santos Filho

CONSELHEIROS REGIONAIS

Região 1: **Dr. Rafael Francisco dos Santos** (Ponta Grossa)

Região 2: **Dr. Evandro Bazan de Carvalho**

(Norte do Paraná – Cornélio Procopio)

Região 3: **Dr. Alcione Brusiguello Faidiga** (Cianorte)

Região 4: **Dra. Wemilda Marta Fregonese**

Feltrin (Francisco Beltrão)

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Jossânia Veloso – Assessora de imprensa (DRT 2321/PR)

Expediente

PSG EDITORA:

Pedro Salaneck Filho e **Giovanna de Paula** (Gestão),

Adriana Vieira, **Talissa Monteiro** e **Thaís Mocelin** (Reportagens)

DIORAMA ESTÚDIO:

Bruna Corso (Direção de Arte e Diagramação)

Lucas Giuliano (Diagramação)

UNIMED PARANÁ:

Jossânia Veloso, **Louise Fiala**, **Lana Martins** e **Natalie Vanz Bettoni**

(Matérias), **Fabiano Pereira**, **Gestão de Comunicação e Marketing**

e **assessorias das Unimed Singulars** (Colaboração). Capa:

Unimed PR. Fotografias: **Banco de Imagens** e **Unimed PR**.

Impressão: **Tuical Indústria Gráfica** – R\$ 11.000

SSN 2237-2067 n. 78 (2025)

Imagem de capa: A diretoria da Unimed Paraná no 31º Suespar

Sugestões e críticas:

assessoria.de.imprensa@unimedpr.coop.br



Unimed do Estado do Paraná
Rua Antonio Camilo, 283 | Curitiba | PR
CEP 82530-450 | Tel.: (41) 3219-1488
E-mail: imprensapr@unimedpr.coop.br
www.unimed.coop.br/parana

ANS - n.º 312720

Confira o site da
Revista Ampla



DA GESTÃO À ASSISTÊNCIA MÉDICA

Debates sobre a remuneração médica, o futuro da profissão, a geopolítica e até mesmo a integridade no ambiente corporativo marcaram o 31º Suespar – Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná, realizado em Foz do Iguaçu. A edição de número 78 da Revista Ampla aborda, em detalhes, como foi o evento e o conteúdo trabalhado, explorando, ainda, a programação paralela para acompanhantes e a entrega do Prêmio Performance às Singulares.

A leitura passa pela Rede Federativa de Terapias Especiais, que já reúne 60 prestadores credenciados em diferentes regiões do estado, reduzindo questões de acesso que atingiam cooperativas do Paraná. Os 10 anos do Programa Segurança em Alta também estão presentes na edição, marcando um período de muita evolução na transformação da cultura de segurança do paciente.

A jornada pelo coração da Amazônia ganha destaque na editoria Prevenir, com o relato de alunos e do professor Luiz Antonio, cooperado da Unimed Curitiba, pertencentes ao Projeto Amazon Vida, que realizaram uma intensa expedição em comunidades ribeirinhas do Rio Solimões. Mais do que atendimentos médicos, os estudantes levaram acolhimento às comunidades, e trouxeram em suas bagagens outra visão de vida.

No Check-up, você confere os destaques das Unimeds Ponta Grossa, Londrina, Noroeste do Paraná e Costa Oeste.

Desejo uma ótima leitura!



Dr. Paulo Roberto Fernandes Faria

Diretor-Presidente

Confira nosso site e sua revista on-line em:

www.revistaampla.com.br

Acesse, também, nosso LinkedIn:

www.linkedin.com/in/revista-ampla/

Editorial 03

Hobbies e Manias 05

Médico descobre hobby e sucesso no YouTube com Sudoku

Cooperado 08

Conheça a jornada de letramento em Inteligência Artificial para cooperativas liderada pela dupla Gean Pereira e Edson Lisboa

Especial 10

Conheça a Rede Federativa de Terapias Especiais, uma estratégia que busca ampliar e melhorar o atendimento ao mesmo tempo que reduz custos



31º Suespar

Cooperativismo médico: conectando trabalho, gestão e inovação

28 Hora Marcada

Conheça a evolução e os diversos motivos para comemorar o aniversário de 10 anos de programa Segurança em Alta



Prevenir

Saiba mais sobre o projeto que levou professores e estudantes de medicina rio acima, até comunidades ribeirinhas do Rio Solimões

36 Especialidades

A expansão das teleconsultas demonstra seu potencial para transformar o acesso à saúde

40 Check-up

36 PONTA GROSSA

37 LONDRINA

38 NOROESTE DO PARANÁ

39 COSTA OESTE

44 Almanaque

46 Artigo

Dr. Alexandre Gustavo Bley

Cérebro

SUDOKU: A GINÁSTICA DA MENTE

Conheça a história do cirurgião de 75 anos que mergulhou no mundo do Sudoku, criando um canal de sucesso e provando que inteligência não tem idade.

REDAÇÃO

O Sudoku, um jogo de raciocínio lógico que exige foco e “olhos de lince”, continua cativando pessoas de todas as idades, seja no papel ou nas telas

O QUE VOCÊ VAI LER

Durante a pandemia, o cirurgião Rubens Gomes Duarte, de 75 anos, descobriu no Sudoku um refúgio para a mente e uma paixão pela lógica. Inspirado, criou o canal “Sudoku Dicas” no YouTube, onde compartilha estratégias avançadas. O médico dedica horas à produção de vídeos detalhados e observa o crescimento constante do canal, que já influencia até seu neto.

O ano era 2020. O mundo parava por causa da pandemia de Covid-19 e, com ele, a rotina de muitos profissionais. E foi em meio ao caos que o mundo vivia, que **Rubens Gomes Duarte**, um cirurgião-geral, cooperado da Unimed Apucarana, de 75 anos, acostumado à precisão do bisturi e a diagnósticos complexos, descobriu no Sudoku — sim, aquele jogo de números e lógica que encontramos em jornais, revistas, aplicativos e sites — um inesperado refúgio para a mente.

“Durante a pandemia, fiquei dois anos sem trabalhar. Foi nesse período que comecei a ver alguns vídeos de sudoku”, conta.

E se você acha que Sudoku é só um jogo de revista de aeroporto, pense de novo. Criado com base em conceitos do matemático suíço **Leonhard Euler**, o jogo exige lógica pura.

“Sudoku é lógica, tanto é que foi Euler que inventou esse passatempo há 200 anos. Não sei se melhora a memória, mas com certeza te obriga a pensar com lógica. Mantendo os neurônios ativos!”, comenta o médico.

Desvendando segredos

Como a maioria das pessoas, Duarte acreditava que conhecer as regras do jogo bastaria para resolver os enigmas. Logo percebeu que seus conhecimentos básicos não eram suficientes para transpor os obstáculos que o Sudoku oferecia.



O médico Rubens Gomes Duarte dedica horas a fio para produzir cada vídeo do seu canal “Sudoku Dicas”, compartilhando estratégias avançadas e mantendo a mente ativa

“Percebi que não era uma coisa muito simples e fiquei interessado em aprender estratégias de como resolver aqueles desafios. Comecei vendo alguns vídeos de Sudoku, do canal Sudoku Guy, e me encantei com os vídeos do canadense **Robin Jarman**”, revela.

A inspiração foi tamanha, que o próprio médico decidiu compartilhar seu conhecimento. E o que começou como passatempo virou hobby, e do hobby nasceu um novo canal no YouTube: o “Sudoku Dicas”.



A página do “Sudoku Dicas” no YouTube, criada pelo cirurgião, já reúne quase 1,3 mil inscritos, prova de que a lógica dos números conquistou um público fiel

Paixão compartilhada

O canal do cirurgião-geral tem uma proposta parecida com a do canal canadense: ensinar, mas também aprender. Por lá, ele compartilha estratégias avançadas para resolver os quebra-cabeças mais complexos do gênero.

“A motivação veio por não ter encontrado no YouTube um canal em português que apresentasse as estratégias mais avançadas de resolver sudokus e também seria uma maneira para que eu mesmo pudesse evoluir no pensamento lógico”, explica.

O canal acumula quase 1,3 mil inscritos e mais de 131 mil visualizações em 222 vídeos, com um público majoritariamente “acima de 40 anos”. Mesmo sem viralizar, o crescimento do Sudoku Dicas é constante.

“A progressão no YouTube não é tão rápida. São quase quatro anos de trabalho. O canal não é impulsionado para ter uma divulgação geométrica. Sobe a passos lentos, numa velocidade de aproximadamente 30 inscritos por mês”, ressalta.

Duarte conta que, de início, ele gastava em média três horas por dia, seis dias por semana para produzir um vídeo. Agora, com mais domínio das técnicas de edição, tem

gastado cerca duas horas por dia. Com cinco dias nesse ritmo, ele consegue produzir um vídeo completo. E o cirurgião faz questão de ser bem cuidadoso com os detalhes.

“Tenho que escolher um determinado tema a ser abordado, fazer uma pesquisa resolvendo vários sudoku para escolher exemplos que ilustrem minhas ideias”, destaca.

“Personal trainer” dos neurônios

Em meio a tantas distrações on-line, o Sudoku se destaca por uma característica essencial: ele requer concentração, afirma o médico. É um jogo que não permite divagações.

“Foco e olhos de lince!”, alerta o cirurgião.

E qual o segredo para se tornar um bom resolvidor? Para Duarte, a resposta é simples: a repetição leva à perfeição! Segundo o médico, isso não significa decorar as jogadas, mas sim perceber as diversas alternativas para tentar resolver um enigma.

Além disso, há um certo charme solitário na atividade. Segundo o médico, o Sudoku é muito mais do que um simples passatempo; é um verdadeiro refúgio mental.

“Quando estou resolvendo um sudoku, estou desligado do mundo real. Sem estresse! Sudoku não é encarado como uma competição. É uma luta contra o tempo e contra você mesmo”, confessa.



A paixão pelo Sudoku, ao que tudo indica, é de família! Eduardo, o Dudu, neto de 5 anos do cirurgião, já está seguindo os passos do avô

Legado lógico

A paixão pelo Sudoku, ao que tudo indica, é de família! **Eduardo**, o Dudu, neto de 5 anos do cirurgião, já está seguindo os passos do avô. Ele se interessou pelo jogo ao vê-lo em um dispositivo com tela em casa.

“Temos uma Alexa que tem uma tela e vem com alguns jogos e um deles é o Sudoku”, explica **Isis Ascención Duarte Joo**, mãe do Dudu, que foi quem ensinou as primeiras regras ao filho. O pequeno, claro, já sabe do amor do avô pelos desafios numéricos.

“O que começou como passatempo virou hobby, e do hobby nasceu um novo canal no YouTube: o Sudoku Dicas”

E o Dudu não é apenas um fã; ele é a estrela! O menino aparece em um vídeo no canal do avô. Nele, apresenta a “Trinca Velha”, que apesar de ser baseado no clássico Jogo da Velha, é feito para quatro pessoas e repleto de lógica e jogadas espertas.



Ao lado da esposa Nilce Maria Oliveira Junqueira, Duarte encontra apoio e inspiração

“A introdução do vídeo em que Dudu aparece, inclusive, foi toda criação dele, sem ensaio prévio. Simplesmente pedi a ele para ensinar como se joga o Trinca Velha”, revela o médico, mostrando o talento natural do garoto.

Mente afiada

O cirurgião Rubens Gomes Duarte não se limita ao Sudoku para manter a mente em forma. Ele também é um entusiasta de xadrez e tênis de mesa — hobbies que, assim como o Sudoku, exigem raciocínio rápido, reflexos apurados e atenção aos detalhes.

E para quem quer se aventurar nesse mundo da lógica, o médico reforça que o Sudoku é uma atividade democrática, acessível a todos, com o bônus de manter a mente afiada e os pensamentos organizados.



“Conheça meu canal! Seja persistente e a lógica dominará seus caminhos!”, incentiva o cirurgião.

Canal Sudoku Dicas

por Dr Rubens Gomes Duarte
<https://www.youtube.com/@SudokuDicas>

CONHEÇA O SUDOKU

O jogo é composto por uma grade 9x9, que é subdividida em nove blocos (ou regiões) 3x3. O objetivo principal é preencher todas as células vazias com números de 1 a 9, seguindo estas regras básicas:

- Cada linha (horizontal) deve conter os números de 1 a 9, sem repetição.
- Cada coluna (vertical) deve conter os números de 1 a 9, sem repetição.
- Cada um dos nove blocos 3x3 também deve conter os números de 1 a 9, sem repetição.

O jogo começa com algumas células já preenchidas, que servem como “pistas”. A partir delas, você deve usar a lógica e a dedução para completar o restante da grade.

Origem e popularidade

Apesar de ser conhecido como um “quebra-cabeça japonês”, o Sudoku moderno tem suas raízes em trabalhos do século 18 do matemático suíço **Leonhard Euler**, que desenvolveu os “Quadrados Latinos”.

A versão que conhecemos hoje foi criada por **Howard Garns**, um arquiteto aposentado, nos Estados Unidos na década de 1970, e era chamada de “Number Place”.

No entanto, foi no Japão, a partir de 1984, que o jogo ganhou o nome de “Sudoku” (que significa “número único” ou “o número deve ser único”) e popularizou-se massivamente. De lá, ele se espalhou pelo mundo, tornando-se um passatempo para pessoas de todas as idades, justamente por sua simplicidade de regras e a complexidade lógica que pode apresentar.

Benefícios

O Sudoku é muito mais do que um simples passatempo. Ele é amplamente reconhecido por estimular o **raciocínio lógico**, a **concentração** e a **capacidade de resolução de problemas**. Manter os neurônios ativos por meio de desafios como o Sudoku pode ser uma ótima forma de exercitar o cérebro!

JORNADA IA: DESCOMPLICAR PARA TRANSFORMAR

A história de dois líderes da Unimed que ousaram traduzir o mundo da Inteligência Artificial para o cooperativismo de saúde

ADRIANA VIEIRA

O QUE VOCÊ VAI LER

Uma viagem para o Vale do Silício em busca de compreender a IA por parte de Gean Pereira e Edson Lisboa Júnior originou a criação de uma importante jornada de letramento nessa tecnologia dentro do universo Unimed. O projeto, que rompeu as barreiras do estado catarinense, já impactou diretamente mais de 700 médicos.

O ano era 2024 quando dois líderes do Grupo Unimed Santa Catarina embarcaram para o Vale do Silício, nos Estados Unidos, com uma missão clara: compreender como a inteligência artificial (IA) estava sendo aplicada à saúde e de que forma essa transformação poderia se conectar com os princípios do cooperativismo. A viagem internacional, promovida pela Federação das Unimeds de Santa Catarina, não foi apenas inspiradora. Foi o ponto de partida para uma das jornadas mais ousadas e humanas do Sistema Unimed: traduzir o complexo mundo da IA para o cotidiano de médicos, pacientes e cooperativas.

De volta ao Brasil, **Edson Cascaes Lisboa Júnior**, superintendente executivo do Grupo Unimed SC, e **Gean Alex Pereira**, head de inovação do Hub Exponencial, decidiram que não bastava compreender todo aquele contexto. Era preciso compartilhar, descomplicar e provocar reflexões reais. Assim, nasceu uma palestra — e dela, uma jornada que hoje soma mais de 700 médicos impactados, 20 Unimeds visitadas e média de avaliação de 9,5.

“Percebemos que existia um abismo entre o que se fala de IA e o que de fato é aplicável na saúde suplementar brasileira. Nossa proposta foi tornar a IA prática, acessível e acolhedora para os médicos”, explica Edson Cascaes.

A cada parada nas cidades catarinenses — e mais tarde, em outros estados —, a dupla promoveu encontros que unem tecnologia, provocação, cooperação e futuro. Em suas apresentações, Edson Cascaes e Gean Pereira mostram como a IA pode apoiar os profissionais de saúde a tomarem decisões mais rápidas e assertivas, organizar sua rotina clínica e, acima de tudo, devolver tempo à etapa de cuidado. Como explica Edson, “a inteligência artificial não substitui o médico. Ela é uma ferramenta poderosa, que auxilia na tomada de decisão, melhora a precisão dos diagnósticos e libera tempo para o que mais importa: o cuidado humano”.

Cada vez mais acessível, a IA já pode ser aplicada tanto em pequenos consultórios como em grandes hospitais: “Nosso objetivo é mostrar, com leveza e exemplos reais, como essa tecnologia pode ser uma aliada no dia a dia dos profissionais da saúde, contribuindo para um cuidado mais eficiente, seguro e humanizado”, diz Gean Pereira.

A proposta da dupla é clara: menos ficção científica, mais utilidade prática. Durante a jornada, médicos aprendem como utilizar IA para revisar diagnósticos com segurança; agilizar anotações clínicas e prescrições; orientar pacientes com ferramentas de linguagem natural e reduzir o tempo gasto em tarefas administrativas.

A mudança já é percebida na prática de médicos participantes da jornada, que relatam ter passado a usar assistentes de IA para revisar interações medicamentosas, manterem-se atualizados, responder dúvidas clínicas em plantões e até estruturar discursos em assembleias. “Isso tudo economizando tempo e melhorando a qualidade da informação repassada ao paciente”, reforça Edson Cascaes.

Ao mesmo tempo, o conceito de paciente digital é apresentado na jornada como realidade emergente. Como



Edson Cascaes Lisboa Júnior: “a IA libera tempo para o que mais importa, o cuidado humano”

os aplicativos com IA já permitem o acompanhamento remoto de indicadores como sono, pressão, glicemia e frequência cardíaca, o papel do paciente é transformado e ele passa a atuar como protagonista da própria saúde.

Expandindo horizontes

A missão de letramento em IA ganhou fôlego e o projeto foi ampliado, a começar pela diversificação do público, a partir da inclusão de lideranças e colaboradores do Sistema Unimed, fortalecendo a cultura da

inovação internamente. “O tema também foi levado às universidades, promovendo o letramento em inteligência artificial junto aos futuros profissionais da saúde, com uma abordagem prática, inspiradora e conectada aos desafios do setor”, conta Pereira.

Aos poucos, a jornada cresceu e se tornou interestadual: além de percorrer quase todas as regiões de Santa Catarina, o projeto foi recebido de braços abertos na Unimed Teresina (PI), CBEX Piauí e Unimed Caruaru (PE). Em todos os cantos, repetiram-se os auditórios lotados, olhares curiosos e vontade real de compreender.

Para Cascaes, a parte mais surpreendente desta fase de expansão foi justamente essa receptividade: “Ver cooperados, estudantes e lideranças engajados, debatendo, se emocionando... É sinal de que estamos no caminho certo. Mais do que tecnologia, estamos falando sobre pessoas, tempo e futuro.”



Gean Pereira: O objetivo é mostrar, com leveza e exemplos reais, como essa tecnologia pode ser uma aliada

A jornada de Cascaes e Pereira mostra como a IA pode ser ferramenta de transformação do cuidado, da gestão e da cooperação. Na dúvida entre temer ou adotar a IA, a Unimed Santa Catarina escolheu o caminho do protagonismo coletivo. E, segundo os líderes do projeto, seguirá em frente, com o claro propósito de descomplicar a Inteligência Artificial, sem perder a essência humana.

NOSSA JORNADA EM NÚMEROS

Abril a setembro de 2025 – Grupo Unimed SC



+700 médicos impactados diretamente



20 Unimeds e instituições visitadas



3 estados envolvidos (SC, PI, PE)



Média de avaliação geral: 9,5



NPS geral: 9,2

A NOSSA JORNADA PELO BRASIL

Locais e datas já percorridos:

01/04 – Canoinhas	27/05 – Vale do Iguaçu	17/07 – Extremo Oeste	12/08 – Tubarão
15/04 – Centro Catarinense	04/06 – Jaraguá do Sul	22/07 – Xanxerê	04/09 – Caçador
15/05 – Concórdia	17/06 – Brusque	23/07 – Meio Oeste	Setembro – Curitiba, Unimed Vale do Sepotuba (MT), SUECO (MT)
22/05 – Mafra	23/06 – Lages	24/07 – Unoesc	
24/05 – CBEX Piauí	27/06 – Unimed Mercosul	29/07 – Caruaru	
26/05 – Unimed Teresina	16/07 – ACISMO	11/08 – São Bento do Sul	

QUAL A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO EM IA?

“Essa jornada com a Inteligência Artificial mostra que é possível inovar sem perder nossa essência. Ver médicos se apropriando dessa ferramenta para cuidar melhor das pessoas reforça que estamos no caminho certo.”

Oseimar de Oliveira Castro Ribas

Diretor Operacional Federação das Unimeds de SC

“A IA veio para ficar e servir de ferramenta no auxílio do médico. Não pode competir, pois o médico SEMPRE dará a última palavra. Isso se chama humanização.”

Paulo Manfred

Presidente da Unimed Concórdia

“A Inteligência Artificial, antes impossível, hoje é realidade na medicina. A palestra de Edson Cascaes e Gean Pereira foi uma grata surpresa. A IA reduz tempo, melhora diagnósticos e aproxima médicos e pacientes. Não substitui o médico, é uma ferramenta que potencializa vidas.”

Gabriel Kubis

Presidente da Unimed Rio Mafra

REDE FEDERATIVA DE TERAPIAS ESPECIAIS AMPLIA O ACESSO E QUALIFICA O CUIDADO NO PARANÁ

Com foco na sustentabilidade e no cuidado integral, a iniciativa já atendeu mais de dois mil beneficiários e reduz em até 30% os custos assistenciais

THAÍS MOCELIN

O QUE VOCÊ VAI LER

A matéria apresenta a Rede Federativa de Terapias Especiais da Unimed Paraná, uma iniciativa que tem o intuito de ampliar o acesso a terapias essenciais com qualidade, equidade e sustentabilidade, beneficiando milhares de pacientes no estado.

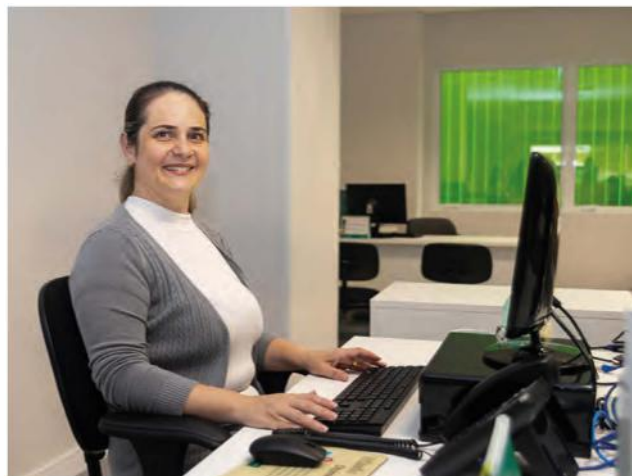
Nos últimos anos, com o avanço das pesquisas, maior acesso à informação e melhora nos diagnósticos, tem aumentado significativamente o número de pessoas identificadas com condições que requerem terapias especializadas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Segundo o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 2,4 milhões de brasileiros com diagnóstico de TEA — o equivalente a 1,2% da população. No Paraná, são mais de 132 mil pessoas.

Pensando nesse cenário e na importância de oferecer um cuidado qualificado, realizado por profissionais especializados e com atenção às necessidades individuais das famílias, a Unimed Paraná colocou em prática a **Rede Federativa de Terapias Especiais**. A proposta é fortalecer a rede assistencial, garantir acesso equitativo às terapias essenciais e trazer previsibilidade de custos, para as operadoras e os beneficiários. “A Rede Federativa propõe justamente essa abordagem coordenada, unificando esforços regionais e promovendo soluções sustentáveis, tanto do ponto de vista clínico quanto financeiro”, afirma **Mônica Garanhani**, coordenadora da Gestão de Intercâmbio e Rede Prestadora da Unimed Paraná.

A iniciativa nasceu em decorrência de um diagnóstico preocupante: a carência de profissionais credenciados para oferecer terapias especializadas em muitas regiões do estado. Estudos da Federação revelaram que cerca de 80% das negociações pontuais realizadas pelo Sistema Unimed estão diretamente relacionadas à inexistência ou

insuficiência de rede credenciada em terapias especiais. E 13% dos casos estão ligados à indisponibilidade de agenda dos profissionais já credenciados. Essa escassez compromete o cuidado integral e resulta em longas filas de espera, além de aumentar a pressão por reembolsos e negociações pontuais, gerando impactos financeiros e regulatórios para o Sistema Unimed.

“O atendimento, em todo o Paraná, gerava uma quantidade grande de pedidos de reembolso relacionado ao TEA, sendo que em muitos casos nós não sabíamos nem qual era a real qualidade do atendimento que estava sendo prestado. Então, em conversa interna e com as Singulares, surgiu a ideia de a Federação organizar uma rede federativa que pudesse atender o intercâmbio estadual. Com base nisso, foram realizados estudos e o levantamento dos serviços próprios destinados ao atendimento de pacientes com TEA, bem como as clínicas credenciadas pelas Singulares. Em seguida, mapeamos quais outros locais poderiam ser credenciados para atender à demanda existente, oferecendo um serviço de qualidade para nossos beneficiários”, explica **Durval Francisco dos Santos Filho**, diretor de Mercado e Intercâmbio da Unimed Paraná.



Mônica Garanhani explica que a Rede Federativa de Terapias Especiais é uma estratégia sistêmica para responder a uma demanda tão relevante da atualidade, sobretudo para o desenvolvimento infantil

Trajetória em expansão

Aprovada no primeiro semestre de 2024, a Rede começou a ser implementada nos municípios de Cascavel e Ubitatã, como projetos-piloto. Desde então, vem expandindo sua atuação. A proposta é evitar soluções isoladas e construir uma resposta estruturada e duradoura.

Hoje, a Rede Federativa de Terapias Especiais reúne 60 prestadores credenciados em diferentes regiões do estado e já beneficiou mais de dois mil pacientes (até junho de 2025). Além de garantir um cuidado contínuo e qualificado, o modelo tem se mostrado eficiente também do ponto de vista financeiro: houve uma redução média de 30% nos custos assistenciais das terapias, em comparação aos valores praticados em negociações pontuais ou via reembolso. “Esse desempenho representa um *saving* de cerca R\$ 2 milhões nos primeiros seis meses de operação da

rede. O modelo adotado garante atendimento qualificado tanto para clientes locais quanto para beneficiários de intercâmbio, assegurando equidade e resolutividade em todo o território estadual”, destaca Mônica.

A estratégia está em consonância com a Resolução Normativa nº 566 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que estabelece a cobertura obrigatória de terapias específicas. Também contribui para reduzir o número de Notificações de Intermediação Preliminar (NIPs) por ausência de rede disponível e reforça o compromisso da cooperativa com um cuidado verdadeiramente integral.

“Com a criação dessa rede, reduzimos um gargalo que existia há algum tempo, melhorando o atendimento prestado aos pacientes e, em contrapartida, com contratos de precificação pré-combinados, o que reduziu o impacto financeiro nas cooperativas, contribuindo para a sustentabilidade do Sistema”, enfatiza Durval Santos Filho.

COMO A REDE FEDERATIVA DE TERAPIAS ESPECIAIS TEM CONTRIBUÍDO COM O TRABALHO REALIZADO PELA SUA SINGULAR/SUA ÁREA?

“Equalizou os valores das terapias especiais para o beneficiário local e intercâmbio, otimizando o trabalho operacional de negociação pontual das nossas equipes em cumprimento dos prazos da ANS, validando as certificações das terapeutas e dando velocidade no credenciamento temporário via rede federativa. No momento, estamos em processo de centralização das terapias especiais em nosso serviço próprio, focando na qualidade da assistência prestada e na provável alta gradativa de intensidade terapêutica de acordo com o plano individualizado de cada criança.”

Cristiane Ezequiel

Gerente de Promoção e Assistência à Saúde – Unimed Cascavel

“A Rede Federativa de Terapias Especiais tem desempenhado um papel estratégico no fortalecimento da rede assistencial da nossa Singular, proporcionando mais agilidade e ampliando o acesso aos beneficiários da Unimed Cianorte. Diante disso, torna-se necessário expandir os atendimentos nas especialidades médicas que atualmente apresentam vazios assistenciais, a fim de garantir um cuidado integral e resolutivo.”

Marcos Pedro Gomes

Presidente da Unimed Cianorte

“A Unimed Curitiba, frente aos desafios que estava enfrentando, direcionou o pleito de uma solução colaborativa para terapias especiais no estado, que foi acolhida positivamente pela Unimed Paraná. Como desdobramento, apoiamos a construção da Rede Federativa, que nos permitiu ampliar a rede aos clientes, trazendo grandes resultados na qualidade assistencial e sustentabilidade.”

Debora Cristina da Cruz

Coordenação – Gestão de Liberações Prestadores – Unimed Curitiba

“A Federação conseguiu integrar muitos prestadores que, anteriormente, eram nossos parceiros eventuais, agora se tornando credenciados oficiais da Unimed Paraná. Com isso, conseguimos alocar uma grande parte dos segurados para essa rede consolidada e eliminar os pagamentos de notas apartadas dos atendimentos prestados, fazendo com que os atendimentos sejam faturados entre as Unimed. Isso fortaleceu a relação do Intercâmbio Nacional e a marca Unimed. Somos gratos por essa iniciativa e pela parceria bem-sucedida entre a Seguros Unimed e a Unimed Federação do Paraná.”

Leandro Rogério Silva

Executivo de Relacionamento Rede Indireta | Intercâmbio – Unimed Seguros

31º SUESPAR

31º SUESPAR

SUESPAR QUEBRA RECORDE DE PÚBLICO EM SUA 31ª EDIÇÃO

De geopolítica à integridade corporativa, Simpósio reforçou o papel transformador do Sistema Unimed

LOUISE FIALA

Abertura do Suespar conta com a presença de autoridades

O QUE VOCÊ VAI LER

O tradicional Simpósio das Unimed do Estado do Paraná recebeu mais de mil participantes e mais de 50 Unimed de todo o país em programação variada, que destacou a importância da inovação e da gestão qualificada para o futuro das cooperativas.

Consolidado como um dos maiores eventos do Sistema Unimed, o **Suespar – Simpósio das Unimed do Estado do Paraná** chegou à 31ª edição com recorde de público: mais de mil pessoas estiveram presentes no evento, realizado entre os dias 21 e 24 de agosto, em Foz do Iguaçu. Com o mote **“Cooperativismo médico: conectando trabalho, gestão e inovação”**, o Simpósio celebrou o Ano Internacional das Cooperativas com uma programação variada, que abordou desde temas técnicos, como a judicialização e o mercado de trabalho médico, até a discussão sobre a integridade no ambiente corporativo.

Ano após ano, o evento debate o papel transformador que as cooperativas e o Sistema têm na sociedade, ponto destacado na fala do presidente da Unimed Paraná, **Paulo Roberto Fernandes Faria**, na solenidade de abertura. “O que torna a Unimed viva e faz dela a força que é — e que continuará a ser — é a consciência da responsabilidade que temos em relação às mudanças na área da saúde suplementar: tanto aquelas que nos são impostas, quanto as que podemos e devemos provocar”, disse. Em seu discurso, Faria relembrou a preocupação constante com a valorização do médico-cooperado e a busca pelo equilíbrio entre normas a serem cumpridas e a essência cooperativista.

Brindando o último ano como presidente da Federação paranaense — e consequentemente o último Suespar nesse cargo —, Faria chamou a atenção para o papel dos médicos dentro da cooperativa, bem como a responsabilidade pela potência que a Unimed tem no país. “O famoso psiquiatra Victor Frankl, sobrevivente do holocausto e criador da Logoterapia, lembra-nos que: quando não somos mais capazes de mudar uma situação, somos desafiados a mudar a nós mesmos. Com esse pensamento fica aqui a reflexão: O que precisamos mudar para alcançar de fato os nossos cooperados?”

Responsável pelo cuidado de mais de 20 milhões de brasileiros, o Sistema Unimed também carrega outro legado: a interiorização da boa medicina no Brasil, conforme **Omar Abujamra Junior**, presidente da Unimed do Brasil. “Isso não seria possível sem os esforços contínuos em inovação, fortalecendo o ecossistema”, destacou, lembrando da união que deve haver entre as Singulares espalhadas por todo o país para a construção e fortalecimento da marca.

Considerado uma “solução para a saúde da população”, conforme pontuou o presidente do Sistema Ocepar, **José Roberto Ricken**, o Sistema Unimed também cumpre com a essência cooperativista ao organizar economicamente os médicos para obtenção de renda e trabalho, conquistando uma condição social duradoura. “O cooperativismo faz parte da economia do Paraná e, com isso, detém uma responsabilidade enorme. Para que tudo flua da maneira correta, é essencial existir uma gestão profissional para otimizar esses resultados, enquanto a inovação — tema desse Simpósio — é fundamental para o futuro. Se não inovarmos, não estaremos no futuro.”

E por falar em futuro, o Secretário de Estado de Saúde do Paraná, **Carlos Alberto Gebrim Preto**, citou as reformas políticas que têm impactado a sustentabilidade das cooperativas, bem como o crescimento na demanda de medicamentos de alto custo. “Reforço que estamos à disposição das Unimed para continuar a discussão econômica sobre o setor, pois sem pressão não há solução”, encerrou.

“O que precisamos mudar para alcançar de fato os nossos cooperados?”

Paulo Faria

Também compuseram a mesa de honra do 31º Suespar o presidente da Unimed Foz do Iguaçu, **Walid Mohamad Omairi**; o presidente da Unimed Participações, **Eduardo Ernesto Chinaglia**; o presidente da Seguros Unimed e Faculdade Unimed, **Helton Freitas**; o presidente da Unimed CNU, **Luiz Otávio Fernandes de Andrade**; o presidente da Unimed Mercosul, da Unimed Santa Catarina e diretor de Mercado e Novos Negócios da Unimed Participações, **Sérgio Malburg Filho**; o presidente da Unimed Rio Grande do Sul, **Nilson Luiz May**; o presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, **Romualdo José Ribeiro Gama**; o presidente da Associação Médica do Paraná, **José Fernando Macedo**; e o presidente do Sindicato dos Médicos do Paraná, **Marlus Volney de Moraes**.

Após a solenidade, os participantes puderam acompanhar a apresentação da Orquestra Cordas do Iguaçu, que trouxe as trilhas mais famosas do cinema direto para o Suespar, emocionando o público. O projeto social é apoiado pela Unimed Paraná via Lei de Incentivo à Cultura.

A GOVERNANÇA COMO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA

NATALIE VANZ BETTONI

Plenária trouxe presidentes das Casas Nacionais ao debate

Em meio a crescentes desafios, como manter a sustentabilidade do Sistema? Os presidentes das casas nacionais comunicaram suas visões em plenária mediada por **Paulo Faria**, presidente da Federação, no primeiro dia do evento.

Para **Omar Abujamra Junior**, presidente da Unimed do Brasil, são chaves para a sustentabilidade: o fortalecimento da governança sistêmica; o protagonismo no debate sobre saúde e cooperativismo; o posicionamento como referência em inovação; o fortalecimento da relação com o médico-cooperado e seu engajamento na busca por eficiência; e o reforço das diretrizes de qualidade, com foco na experiência do cliente.

Já **Luiz Otávio Fernandes de Andrade**, presidente da Unimed CNU, apontou que “a principal governança é a transparência para o cooperado sobre a gestão da cooperativa”. Apurar os resultados mês a mês e levar explicações constantes aos sócios, em sua visão, tem caráter prioritário.

Eduardo Ernesto Chinaglia, presidente da Unimed Participações, destacou a intercooperação e a dedicação a

soluções para todas as cooperativas: “Estamos de portas abertas a todo o Sistema, buscando um processo de comunicação maior para que todos possam participar.”

Para **Helton Freitas**, presidente da Seguros Unimed, o desafio é manter a capilaridade enquanto se reduz a ineficiência: “Precisamos trabalhar com mais eficiência e entrega de valor em saúde — o que é fácil de falar, difícil de fazer e mais difícil ainda de demonstrar, mas temos de ter isso como bandeira.”

São ações que, para Faria, devem constituir pilares do Sistema: “Governança e gestão andam de mãos dadas. Sem uma governança adequada, a gestão não ocorrerá. E junto a isso, vem a inovação, formando um grande pilar interno.”

Sobre o cenário externo, Faria destaca o protagonismo político da Unimed: “Uma operadora com 10% da população brasileira tem condição de discutir as políticas públicas. Mas nada disso acontecerá sem um processo adequado de governança, que é o que ocorrerá em 45 dias, com a deliberação da nova constituição”, conclui.

SAÚDE BASEADA EM VALOR PRECISA DE ESTRATÉGIA PARA FUNCIONAR

Plenária debateu formas de ultrapassar barreiras para melhorar a aplicabilidade do VBHC

Tendência global quando o assunto é remuneração médica, a transição para a Saúde Baseada em Valor (VBHC) possui diferentes aplicações — indo além do pagamento por valor — e deve ser pensado de maneira estratégica, envolvendo todos os setores da organização. Na plenária “**Entregas de Valor em Saúde**”, sob moderação do diretor de Saúde da Unimed Paraná, **Faustino Garcia Alferez**, o fundador do IBRAVS – Instituto Brasileiro de Valor em Saúde, **César Luiz Abicalaffe**, lembrou que os projetos devem ser práticos e aplicáveis à realidade da saúde suplementar do país, com investimento em tecnologia e dados, envolvendo parceiros em todo o sistema.

A aplicabilidade do VBHC, no entanto, enfrenta barreiras importantes, como a fragmentação do sistema de saúde e a resistência à mudança. Outro ponto é a dificuldade na coleta e gestão otimizada de dados, os modelos de financiamento inadequados e a falta de padronização do conceito de valor. Como forma de driblar tais obstáculos, o IBRAVS, conforme Abicalaffe, construiu um *framework* com a contribuição de mais de 60 autores, intitulado “Um Caminho Prático para Valor em Saúde e Modelos de Remuneração Baseado em Valor”.

No documento, constam estratégias de modelos de remuneração Baseados em Valor com aplicação em diferentes ambientes, como hospitais, eventos cirúrgicos, consultórios, Pronto Atendimento, Atenção Primária e medicamentos de alto custo. “Os projetos bem-sucedidos focam em resultados, perpassando por todos os setores de maneira estratégica”, completou.

Já no ponto de vista da Agência Nacional de Saúde (ANS), no VBHC, os modelos de cuidado e de pagamento devem estar integrados, com desfechos que importam aos pacientes e monitorados por meio de indicadores, conforme a diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS, **Raquel Lisboa**. “As primeiras reuniões sob o tema aconteceram ainda em 2010, com um primeiro subgrupo construído seis anos depois.” Como pontuou a diretora, a ANS abriu dois editais — em 2019 e em 2022 — para a adesão voluntária de Projetos-Piloto e, apenas em 2024, foi criado o Programa Modelos de Remuneração Baseados em Valor da ANS.

Por fim, Lisboa reforçou os benefícios alcançados com a mudança de modelo, como o pagamento atrelado ao desempenho, a utilização baseada em protocolos e diretrizes e a remuneração baseada em benefícios ao paciente, e não somente em volume.

LIDERANÇA FEMININA E INOVAÇÃO PAUTAM PRÉ-EVENTO DO NDH

Comitê de Médicas-Cooperadas e cases de Singulares foram destaque

NATALIE VANZ BETTONI

O futuro do cooperativismo, sob a ótica da liderança feminina e inovações das Singulares, deu o tom ao pré-evento do Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDH), da Unimed do Paraná, no 31º Suespar, que aconteceu na tarde do dia 21 de agosto. A abertura foi conduzida pelo diretor de Inovação e Desenvolvimento da Unimed Paraná, **Omar Taha**, que deu as boas-vindas aos presentes, e a coordenação dos trabalhos ficou com **Arianne Gaio**, gerente do GEAS (Gestão de Atenção à Saúde) da Federação, que destacou: “É um prazer estar aqui, pela primeira vez coordenando uma bancada majoritariamente feminina.”

O comentário serviu de gancho ao tema central da tarde. Com a previsão de que 56% da população médica brasileira será de mulheres até 2035, a busca por representatividade na alta gestão se torna ainda mais urgente. Com esse foco, o Sistema Unimed Paranaense criou o Comitê de Médicas-Cooperadas, que teve suas iniciativas apresentadas no painel.

“A conscientização e participação das mulheres vai depender de tempo, de oportunidade e de querer”, afirmou **Wemilda Fregonese Feltrin**, presidente da Unimed Francisco Beltrão e coordenadora do Comitê. “Não é sobre esperar ser convidada. Você tem de querer, e o Comitê informa às cooperadas que você pode fazer parte, sim.”

Compreender os motivos da baixa representatividade é um dos objetivos do grupo, como explicou **Inês Paulucci Sanches**, da Unimed Londrina: “Não queremos ocupar o lugar dos homens, queremos só o nosso lugar.” Uma das possíveis razões foi citada pela diretora da Unimed Cascavel, **Michelle Varaschim Garcia**: “Se as colaboradoras e cooperadas não tiverem um movimento ativo para atingir cargos de gestão, naturalmente a vida vai nos afastar dele. A conta não fecha para tudo que temos que fazer: carreira, família, filhos, pais.”

É uma realidade que exige sacrifícios, como relatou **Silvana Freire Scheidt**, da Unimed Guarapuava — uma das participantes do Comitê que foi convidada a subir ao palco. “Muitas de nós abdicamos da vida médica para poder ser gestoras, ou então tentamos conciliar as duas coisas, o que às vezes é muito difícil.”

Para Arianne, esse deve ser um papel ativo das organizações: “As empresas precisam se adaptar para que as mulheres não precisem escolher uma coisa ou outra. Isso faz parte da inovação.”

A tarde contou ainda com apresentação de **Isadora Kimura**, CEO da Nilo, sobre o papel da mulher no ecossistema de inovação. Além disso, cases de Singulares foram relatados ao público: “É um trabalho que representa o Jeito de Cuidar tão característico do Sistema Unimed”, introduziu Arianne.

A **Unimed Curitiba** apresentou, com **Luciana Solis**, sua gestão estratégica de NIPs, as Notificações de Intermediação Preliminares. Com foco em automação e recomendação de melhorias, a cooperativa reduziu em 57% os processos desfavoráveis e elevou a satisfação dos clientes de 8,3 para 8,7 em um ano.

Na mesma linha, a **Unimed Londrina**, representada por **Luciana Grande**, mostrou como sua ouvidoria evitou mais de R\$ 3 milhões em multas e emitiu 129 recomendações de melhoria, com foco na gestão de riscos. “Naquilo em que muitos veem reclamações, enxergamos oportunidades”, afirmou.

A Unimed Londrina também trouxe case apresentado por **Gabriele de Souza Moreno**, que detalhou a criação do Centro de Cuidados em Nefrologia, uma estrutura própria que resultou em maior qualidade assistencial — sendo o único centro nefrológico do Paraná com selo ONA. O resultado foi uma redução de 45% nos custos de diálise peritoneal e um valor de sessão 11,89% menor do que o da rede prestadora.

Já a **Unimed Maringá** trouxe como tema a cirurgia robótica, com **Mauricio Lemos** a definindo como um “caminho sem volta”, essencial para a sustentabilidade do negócio. O programa, iniciado em 2024, já realizou 300 cirurgias em menos de um ano, otimizando leitos e reduzindo custos, por meio de suas internações mais curtas.

Para finalizar, **Eduardo Bacila de Sousa**, da **Unimed Ponta Grossa**, apresentou os trabalhos do Núcleo do Cooperado. A iniciativa “cuida de quem cuida”, utilizando plataformas digitais como um perfil no Instagram de comunicação com os cooperados e ações presenciais com base em seus interesses. Um exemplo foi o evento “Cooperados Rock and Road”, que aconteceu em 2025 para fortalecer os laços e o engajamento dos sócios, refletindo os valores cooperativistas.

No dia seguinte, 22, o Comitê das médicas-cooperadas se reuniu, com a presença da médica **Cáthia Costa Carvalho**, da Unimed-BH, conselheira da Ocemg e do Comitê Feminino da Ocemg, para troca de experiências.

O NOVO JOGO GLOBAL: A VEZ DO BRASIL OU UMA CHANCE PERDIDA?

Plenária do economista Marcos Troyjo detalha como mudanças na geopolítica criam oportunidades únicas ao país, que precisa ultrapassar obstáculos para conseguir aproveitá-las

NATALIE VANZ BETTONI

Uma decisão sobre tarifas, tomada a milhares de quilômetros de distância, pode alterar a dinâmica de todo um país — com uma série de mudanças que pode desembocar, inclusive, no poder de compra para contratos de planos de saúde no Paraná. A observação, feita por **Alexandre Bley**, diretor Administrativo e Financeiro da Unimed Paraná, e **Durval Francisco dos Santos Filho**, diretor de Mercado e Intercâmbio, mediadores da plenária, revela como as fronteiras entre a geopolítica global e os negócios locais estão se dissolvendo. Para decifrar este cenário, o convidado foi o economista **Marcos Prado Troyjo**, *Distinguished Fellow* do Insead (Instituto Europeu de Administração de Empresas). Ele defende: estamos nos “5 minutos do primeiro tempo” de uma era que trará dificuldades para a grande maioria dos 193 países, mas oportunidades imensas para uma seleta minoria.

Para ilustrar o momento, ele recorre ao conceito de *zeitgeist* ou espírito do tempo — o conjunto de normas sociais e tendências culturais que definem um período. O filósofo **José Ortega y Gasset** já dizia: “Eu sou eu e minhas circunstâncias, e se não a salvo a ela, não me salvo a mim.” Da mesma forma, Troyjo traz que, para além de nós mesmos, somos também o espírito do tempo. O que acontece ao nosso redor e como nos relacionamos com o ambiente externo define futuros — seja de organizações, seres humanos ou... borboletas.

Ele explica: na Revolução Industrial, da Inglaterra do século 18, a poluição escureceu as árvores, transformando as borboletas coloridas em alvos fáceis para predadores. Enquanto isso, as marrons e acinzentadas se confundiam com seus arredores — uma camuflagem que permitiu sua perpetuação. Ou seja: uma mudança no contexto cria vantagens e desvantagens decisivas para sua sobrevivência.

Hoje, a grande mudança ambiental é a ascensão da geopolítica. “Há 20 anos, a ideia era que a eficiência e a racionalidade econômica estavam no comando da cadeia global de suprimentos. Minha impressão não é que a eficiência deixou de ser fundamental, mas que, ao lado dela, como copiloto do avião, está sendo exercida outra força, muitas vezes preponderante: a da geopolítica.”

Uma influência tão vasta que o economista prevê que duas tendências macrogeopolíticas definirão as próximas décadas. A primeira é demográfica: em 25 anos, a população mundial crescerá em 2 bilhões de pessoas, concentradas em nove países: Índia, Paquistão, Indonésia, Estados Unidos, Nigéria, Congo, Uganda, Tanzânia e Etiópia. Um crescimento tão grande que, em 2050, viverão mais pessoas na África do que na China e na Índia juntas.

“É como se você estivesse em uma casa com quatro pessoas, onde, de repente, fosse morar uma quinta, com



Conforme Marcos Prado Troyjo, a grande mudança ambiental é a ascensão da geopolítica

os mesmos recursos. Isso significa aumento do consumo de energia elétrica, de gás, de água. É um choque brutal.” E surge a pergunta: de onde virá a comida, a água, a energia e os insumos para um mundo com 10 bilhões de habitantes?

A segunda tendência macrogeopolítica destacada pelo especialista é o deslocamento do poder econômico do G7 — grupo dos países mais industrializados, composto por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido — para o E7, grupo com as maiores economias emergentes do mundo que ele projeta como Arábia Saudita, Brasil, China, Índia, Indonésia, Rússia e Turquia.

Troyjo aponta para um crescimento vertiginoso, que redesenhará o consumo global. “Não sei quem será a maior economia do mundo em 2035, nem a segunda, mas sei que a terceira maior será uma China que hoje não existe, criada unicamente pela força do seu crescimento. Isso significa um deslocamento brutal no mapa de demanda global por comida, água e energia.”

Para o Brasil, membro do E7, o impacto é monumental. Troyjo citou o exemplo do comércio com a China: em 2001, a corrente comercial era de US\$ 1 bilhão por ano. Hoje, é de US\$ 1 bilhão a cada 52 horas. Esse fenômeno deve se repetir com a Índia e outras nações do E7, criando um deslocamento brutal no mapa da demanda global por tudo o que o Brasil tem a oferecer.

Como consequência, essas mesmas forças demográficas impulsionam o que Troyjo denomina uma “metamorfose do ESG”, na qual o foco praticamente exclusivo que vem sendo dado ao E (Ambiental) nos últimos anos será rebalanceado por uma urgência crescente no S (Social) e G (Governança), principalmente com o desafio de capacitar a população para

um mundo tecnológico e com mais pessoas, que vivem por ainda mais tempo.

É um aumento da expectativa de vida que cria uma nova e vasta fronteira de negócios, de especial interesse ao setor de Saúde: a *Silver Economy*, nomeada em referência aos cabelos grisalhos de uma população envelhecida. O público é crescente, e demandará não apenas saúde, mas soluções para continuar aprendendo, empreendendo e vivendo de forma produtiva por mais tempo.

Porém, para o economista, o Brasil precisa estar mais bem preparado para enfrentar os desafios de curto prazo a fim de aproveitar suas vantagens competitivas. Um deles foi a tendência microgeopolítica que apelidou de “Trumpolência” — um neologismo que une o sobrenome do presidente estadunidense **Donald Trump** a três características de seu governo: turbulência, opulência e incoerência. Ele destacou que, em um momento em que muitas empresas estão saindo da China, o Brasil corre o risco de perder esses investimentos para países com ambientes de negócios mais favoráveis, caso não equacione suas próprias questões burocráticas e de alta carga tributária.

É um cenário macrogeopolítico que favorece o país em suas forças, como suprimento de energia, alimentação e outros insumos — porém, desafios internos e turbulências de curto prazo exigem escolhas estratégicas e políticas bem definidas. A análise de Troyjo deixa claro que o futuro promissor dependerá da capacidade do país de reorganizar-se internamente. Afinal, como ele mesmo conclui, em um ambiente desafiador, a vantagem aparece aos mais preparados: “Se você lidera uma equipe de Fórmula 1 e começa a chover, mas seu piloto é o Ayrton Senna, isso é bom.”

PONTOS-CHAVE DO SIMPÓSIO GANHAM DESTAQUE NAS TRILHAS

Em palestras simultâneas, trilhas enriquecem programação do Suespar

LOUISE FIALA E
NATALIE VANZ BETTONI

O QUE VOCÊ VAI LER

Neste ano, as trilhas, como no ano anterior, aconteceram simultaneamente na plenária, divididas em cinco temas direcionadores: Inovação, Saúde, Cooperativismo, Gestão e Mercado.

TRILHA INOVAÇÃO

Na Inovação, aconteceram as palestras “Uso de Inteligência Artificial na predição de eventos em saúde – jornada do paciente”, com os palestrantes **Gustavo Meirelles**, da Afya, e **Isadora Kimura**, da Nilo, sob coordenação de **Leandro Ricardo Mattioli**, da Unimed Vale do Iguaçu; “RNDS/RES na saúde pública e suplementar: da gestão dos dados ao cuidado”, com **Luís Colombo**, da Interall, **Luís Gustavo Kiatake**, do SBIS, e **Olívia Ferreira de Paula Pereira**, Consultora de Saúde Digital, sob coordenação de **Marcos Pedro Gomes**, da Unimed Cianorte; e “Projetos de IA e interoperabilidade no Sistema Unimed”, com **Marcelo Dallagassa** e **Omar Taha**, da Unimed Paraná, e **Maurício Cerri**, da Unimed do Brasil, sob coordenação de **Marco Aurélio Farinazzo**, da Unimed Oeste do Paraná.

TRILHA SAÚDE

Na Saúde, a palestra “Para além dos modelos assistenciais que conhecemos”, contou com a presença de **Hans Fernando Rochja Dohmann**, da Stone, e **Paulo Yoo**, do Dr. Consulta, sob coordenação de **Flávio Grinberg**, da Unimed Paranaguá.

O FIM DA JUDICIALIZAÇÃO? OTIMISMO E CAUTELA MARCAM DEBATE SOBRE TEA

Novos precedentes para o SUS trazem esperança no âmbito judiciário, enquanto a falta de mudanças no cotidiano preocupa gestores

NATALIE VANZ BETTONI

A palestra “O TEA como um dos desafios da saúde suplementar”, mediada por **Ricardo Antônio Hoppen**, presidente da Unimed Pato Branco, colocou em pauta um dos temas mais críticos da área: a judicialização no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). De um lado, o juiz federal **Clenio Jair Schulze** apresentou uma visão otimista, ancorada em decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que define como “revolucionárias”. Do outro, **Mauro Lúcio de Paula Couri**, superintendente operacional da Unimed FESP, expôs a complexa realidade da gestão, com esforços diários para a sustentabilidade.

Para Schulze, decisões de 2024 dão o tom da transformação. Na Súmula Vinculante 60, o Tribunal passou a exigir “comprovação, à luz da medicina baseada em evidências, da eficácia, acurácia, efetividade e segurança do fármaco, necessariamente respaldadas por evidências científicas de alto nível, ou seja, unicamente ensaios clínicos randomizados e revisão sistemática ou meta-análise”.

Foi uma decisão reforçada na Súmula Vinculante 61: “não basta a simples alegação de necessidade do medicamento, mesmo que acompanhada de relatório médico, sendo necessária a demonstração de que a opinião do profissional encontra respaldo em evidências científicas de alto nível” — novamente especificadas como “unicamente ensaios clínicos randomizados, revisão sistemática ou meta-análise”.

São marcos voltados ao SUS (Sistema Único de Saúde), mas que, aos olhos de Schulze, criam um precedente para o setor privado: “Se determinada terapia não é boa para o SUS, automaticamente não será boa para a saúde suplementar. Agora temos um argumento não retórico, mas científico.” Para o magistrado, essa transformação pode representar “o início do fim da judicialização da saúde”.

“O que acabou no Brasil é isso: a judicialização sentimental, as decisões judiciais sentimentais. Agora, para terem validade, as decisões precisam ser técnicas.” Para ele, as operadoras devem assumir essa nova realidade, mencionando as súmulas em cada processo judicial e buscando uma aproximação estratégica com as comarcas. “Muitas vezes, você tem uma grande estrutura, cuidando inclusive da saúde mental das mães e dos pais, com estratégias e serviços que precisam ser de conhecimento dos juízes. Precisamos fomentar essa interação entre as Unimeds e o judiciário.”

Do outro lado do debate, Couri afirma que a realidade no “chão de fábrica” das operadoras ainda se distancia deste cenário. “Gostaria de ter metade do otimismo do Dr. Clenio.

“**Se determinada terapia não é boa para o SUS, automaticamente não será boa para a saúde suplementar**”
Clenio Jair Schulze

Tem sido muito desgastante e não tenho visto sucesso ou revolução prática”, desabafou. Para o superintendente operacional, o principal desafio do Sistema Unimed é “navegar no escuro”, sem dados oficiais sobre a prevalência e os custos reais do TEA no país.

Além disso, ele vê um cenário jurídico desafiador, em que os advogados transformam o autismo em um nicho rentável de atuação — apoiando-se, inclusive, na defesa de intervenções sem comprovação científica. “Está afetando o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 18, porque estou submetendo uma criança a um tratamento que pode lesá-la”, alertou.

Ele também expõe o impacto financeiro das decisões. “Meu custo de judicialização chega a 13%, e isso não é pouca coisa”, revelou. Na Unimed FESP, enquanto 83% dos pacientes em tratamentos convencionais custam até R\$ 27 mil por ano, 72% daqueles com ações judiciais ultrapassam R\$ 50 mil anuais. “Esse é o efeito da judicialização no caixa da empresa”, pontuou o gestor.

Para Couri, o modelo atual, focado na construção de mais centros clínicos, também não é sustentável. “Ao não considerar as intervenções em casa e na escola, estamos perpetuando o ciclo de dependência do tratamento no ambiente de saúde.” Ele enxerga a saída na capacitação das equipes de regulação interna, no conhecimento a fundo da carteira de pacientes e, acima de tudo, na inovação.

Os próximos passos ficam a cargo da interpretação e decisões futuras do Judiciário — definindo se o precedente das Súmulas para o SUS representará de fato uma revolução nas decisões relativas à saúde suplementar. E se não o for, novas iniciativas são necessárias: “Precisamos começar a pensar fora da caixinha, porque não dá para reclamar pensando sempre na mesma coisa”, conclui Couri.



O debate sobre o futuro da judicialização da saúde foi um dos focos do evento



“FELICIDADE HOJE É CIÊNCIA”: O CAMINHO PARA O BEM-ESTAR CORPORATIVO

Promover o bem-estar dos colaboradores pode ser uma corresponsabilidade, com resultados positivos para as organizações

NATALIE VANZ BETTONI

É possível ser feliz no trabalho? A psicóloga **Lívia Azevedo**, diretora de Felicidade da Heineken, defende que sim. Em trilha mediada por **Ribamar Leonildo Maroneze**, presidente da Unimed Apucarana, e com a psicóloga **Patrícia Olivo Poiani**, da Unimed Paraná, Lívia explicou que o tão cobiçado sentimento de bem-estar não vem ao acaso: “Felicidade hoje é ciência. Precisamos entender a ciência da felicidade e praticá-la no dia a dia.”

Essa ciência nos traz que, enquanto 50% da felicidade está associada a fatores genéticos e 10% a circunstâncias externas, 40% depende de ações intencionais. São conclusões da pesquisadora **Sonja Lyubomirsky**, citadas por Lívia como um incentivo à ação: “Como empresas, nossa responsabilidade é transferir esse conhecimento para que os colaboradores tenham mais consciência e busquem o bem-estar.”

Afinal, a infelicidade no trabalho custa 9% do PIB global, conforme dados da consultoria Gallup. Por outro lado, colaboradores felizes são 31% mais produtivos e vendem 37% mais, segundo a Harvard Business Review.

Por isso, promover a felicidade é uma corresponsabilidade. “É algo individual, mas a empresa deve criar um ambiente de segurança psicológica, em que o líder lhe dá oportunidade de

se colocar, errar e trazer ideias, sem medo de julgamento.” Com isso, o colaborador se sente pertencente e dedica todo o seu potencial à ação.

Na Heineken, a diretoria de Felicidade guia essa trajetória. A área, com profissionais de recursos humanos e de saúde, visa disseminar o bem-estar como estratégia de negócio. Antes de qualquer processo ou venda, a felicidade é considerada a responsabilidade primária dos mais de 2 mil líderes da empresa.

Além disso, a realização de pesquisas de felicidade quinzenais permite captar detalhes que passam despercebidos nas tradicionais pesquisas de clima anuais. “Às vezes, é um colaborador que precisa de coisas tão simples quanto um guarda-chuva para se deslocar de um prédio ao outro, e não passar o dia todo molhado quando chove.”

A empresa também conta com 1,5 mil embaixadores da felicidade, voluntários treinados para aplicar e replicar essa ciência. “Todos queremos ser felizes, e todos podemos. Precisamos propagar essa ciência no mercado de trabalho para ter resultados diferenciados, menores índices de absenteísmo e de afastamento por doenças mentais.”

OS PILARES DA FELICIDADE

O modelo PERMA-V, do psicólogo **Martin Seligman**, é usado pela Heineken para avaliar a felicidade da equipe. Ele se baseia em seis pilares:

- **Emoções positivas:** sentimentos como esperança e alegria
- **Engajamento:** imersão em uma atividade desafiadora
- **Relacionamentos positivos:** sentimento de apoio e valorização
- **Significado:** dedicar-se a algo maior que si
- **Realizações e conquistas:** buscar objetivos externos e internos
- **Vitalidade:** saúde, enfatiza o dormir bem, comer melhor e exercitar-se

Compartilhando dessa visão, a psicóloga Patrícia Olivo Poiani apresentou as iniciativas da Unimed Paraná. Para ela, “a saúde mental é uma conquista diária”, e a Federação apoia os colaboradores nessa busca com oficinas e grupos de escuta ativa. “Não é só nosso crachá que está lá, mas cada pessoa que trabalha para falar o que sente, o que pensa.”

O compromisso se estende aos beneficiários com iniciativas como o Programa Saúde Mental, que reduziu as taxas de reinternação psiquiátrica de 53% (2021) para 22,6% (2024) por meio de ações voltadas aos pacientes e suas famílias. O acompanhamento oferece escuta ativa,

psicoeducação e direcionamento à rede de especialistas. Patrícia esclarece que o programa não substitui a terapia, mas atua como um suporte essencial, encaminhando para psicólogos e psiquiatras conforme a necessidade.

Com mais de 14 mil interações, o programa atende 293 beneficiários com diagnósticos como transtorno bipolar (27%), depressão (24%), dependência química (19%) e alcoolismo (10%). Mesmo nos casos mais complexos, o resultado é um maior intervalo entre internações e menor tempo de hospitalização, o que se traduz, na prática, em mais qualidade de vida e saúde para os beneficiários e suas famílias.

TRILHA COOPERATIVISMO

No Cooperativismo, as abordagens foram “Uso de recursos educacionais na formação de lideranças no Sistema Unimed Paranaense – admissão de cooperados”, com o palestrante **David Maia D’Oliveira**, da Faculdade Unimed, sob coordenação de **Christian Floriano e Silva**, da Unimed Costa Oeste; e “Como os modelos sucessórios podem interferir na estruturação de uma boa governança”, com **Daniel Januzi**, da Unimed do Brasil, e **Geraldo Rosa da Trindade**, GT capacitação e Gestão Corporativa, sob coordenação de **Evandro Bazan de Carvalho**, da Unimed Norte do Paraná.

SOBRAM MÉDICOS, FALTAM ESPECIALISTAS

Novo perfil dos médicos impacta a busca e o acesso às residências médicas, acendendo um alerta sobre a falta de profissionais

LOUISE FIALA

Mais escolas médicas e, consequentemente, mais profissionais formados prontos para o mercado de trabalho a cada ano: esse é o cenário vivido atualmente no Brasil dentro da medicina. Contudo, o aumento no número de médicos não quer dizer, necessariamente, crescimento do número de especialistas – pelo contrário, as barreiras financeiras e a defasagem na oferta de vagas para residência têm impactado o futuro dos jovens profissionais. Como é possível equilibrar

a conta, então, para alcançar um mercado de trabalho médico forte e sustentável?

Além de um novo estilo de vida, os recém-formados também têm anseios diferentes dos médicos formados há 20 ou 30 anos. Durante a trilha Cooperativismo “**A transformação do mercado de trabalho e a remuneração médica**”, que teve moderação do presidente da Unimed Noroeste do Paraná, **Alexandre Thadeu Meyer**, a conselheira Suplente pelo

Paraná no CFM – Conselho Federal de Medicina, **Viviana de Mello Guzzo Lemke**, lembrou ainda de outra transformação no cenário: o crescimento no número de mulheres exercendo a profissão ano após ano. Como consequência, especialidades consideradas intervencionistas, como as cirúrgicas, bem como as mais “masculinizadas”, como a urologia e a ortopedia, têm sido menos procuradas, acendendo um alerta. “Além da mudança no perfil dos novos médicos, devido às novas gerações e à feminização, há grande defasagem entre vagas e espaço na residência, com grande aumento no número de médicos generalistas sem especialidade. Em paralelo, notamos um crescimento desregulado de pós-graduações em Medicina, sendo que 90% dos cursos são pagos e mais de 40% completamente na modalidade à distância.”

Enquanto as vagas de residência ofertam bolsas aos alunos, as especializações, como pontuado por Viviana, são majoritariamente ofertadas por instituições privadas, levantando debates acerca do acesso às especializações. Outro ponto é a defasagem, também, no próprio valor da bolsa, o que gera uma desvalorização e desinteresse dos recém-formados, que encontram remunerações mais atraentes em outros ambientes, deixando a residência para o futuro – que muitas vezes não chega. “Em 1988, por exemplo, o valor da bolsa de estudo equivalia a mais de seis salários-mínimos. Em comparação, a remuneração em 2025 corresponde a pouco mais de dois salários-mínimos e meio. É uma desvalorização crescente, que gera desmotivação”, disse.



Dificuldades no acesso às vagas de residência médica colocam o futuro da profissão em risco

Em contrapartida, os programas de pós-graduação podem parecer mais atraentes aos profissionais, uma vez que basta pagar para ter acesso ao curso – muitas vezes sem as regulamentações necessárias. No entanto, vale a definição: a pós não confere Registro de Qualificação de Especialista (RQE) junto ao CRM – Conselho Regional de Medicina. Ou seja, o profissional continua com o título de generalista, o que nem sempre fica claro para os pacientes. “Há o impacto na segurança do paciente, falta de regulamentação e fiscalização adequadas. São cursos prioritariamente teóricos, diferentes da residência em que há prática assistencial supervisionada em ambientes reais, vivenciando, de fato, a especialidade desejada.”

Os vínculos formais também enfrentam declínio. Os médicos sofrem com a perda de direitos trabalhistas essenciais, principalmente, devido ao fenômeno da “pejotização”, que à primeira vista pode significar mais autonomia, mas, a longo prazo, resulta na precarização do trabalho. Conforme a suplente, uma pesquisa recente do Conselho apontou que mais de 67% dos profissionais têm quatro ou mais locais de trabalho e recebem, em sua maioria,

por produtividade. Consequentemente, para serem mais produtivos, os profissionais encaram plantões e posições de trabalho que levam à sobrecarga, principalmente, se o objetivo for conciliar com a residência. “A qualidade de vida dos futuros especialistas está em xeque. Tais jornadas comprometem a saúde e o aprendizado, resultando em residentes exaustos e prejudicados”, completou.

Além disso, os novos médicos buscam, mais do que nunca, por segurança e, principalmente, previsibilidade nos modelos de remuneração. A maioria, inclusive, não quer mais receber por procedimento – o famoso *Fee For Service* –, mas sim por turno ou hora, sabendo exatamente o valor que vão receber no fim do mês. “A mensalidade das universidades está muito cara. Para completar a graduação, muitos estudantes recorrerem aos financiamentos. Contudo, ao fim do curso, a conta chega – e ela é alta. Como esperamos ser possível que esses recém-formados consigam cursar a residência, com bolsas cada vez mais desvalorizadas, enquanto precisam se preocupar em terminar de pagar a graduação?”, questionou o diretor Administrativo e Financeiro da Unimed Paraná, **Alexandre Gustavo Bley**.

Tais informações, também, foram reunidas na pesquisa do CFM, explanadas pelo médico, que destacou outro ponto da nova geração: a busca pelo equilíbrio entre vida pessoal e profissional. “Como gestores de cooperativas, nosso papel é equilibrar interesses, evitar conflitos e gerar equidade aos médicos-cooperados, sejam eles jovens ou não. A pesquisa mostra, por exemplo, que são fontes essenciais de atração questões como estrutura adequada para o trabalho e cidades ou regiões que possibilitem a qualidade de vida que os médicos procuram.”

A equidade, segundo o médico, diz respeito ao entendimento das diferenças entre gerações e, inclusive, especialidades, dando as condições necessárias para que todos possam ter um desenvolvimento pleno. “Sem cooperado não existe cooperativa. Com isso, precisamos nos adaptar à nova realidade, reforçando, também, a própria relevância da cooperativa nessa transformação do mercado de trabalho médico, incluindo o cooperado no orçamento”, defendeu, ao lembrar a frase de **Peter Drucker**, que diz que “a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”.

POLÍTICAS PARA A VALORIZAÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDICA

E é justamente isso que a Unimed Paraná está buscando. No último ano, a cooperativa deu início às discussões sobre a remuneração médica no Sistema Unimed Paranaense, com *workshops* e debates com as Singulares sobre estratégias para o futuro. O superintendente de Serviços às Singulares da Federação, **Willian Stocco**, apresentou o documento construído a partir desse estudo, intitulado “Políticas para a valorização da remuneração médica”, dividido em dois segmentos: gestão e apoio.

Escaneie o QR Code e confira o documento completo!



TRILHA GESTÃO

Na trilha Gestão, **Gines Henrique Martines**, da Unimed do Brasil, abordou a questão “SIAUSP- Sistema de Indicadores e Análises Unimed de Serviços Próprios”, e **Antonio Amaral Junior**, da Unimed Paraná, falou sobre “A Política de Governança do Estado do Paraná”, ambos sob coordenação de **Bruno Eduardo de Camargo**, da Unimed Paranaíba; e **José Luiz Toro da Silva**, do IBDSS – Instituto Brasileiro de Saúde Suplementar e os juízes estaduais **Rafaela Mari Turra** e **Rafael Vieira de Vasconcellos Pedroso**, debateram “Saúde pública x saúde suplementar: realidades da judicialização”, sob coordenação de **Décio Yvan Sanches Filho**, da Unimed Guarapuava.



“Só informação não basta: é preciso ter clareza e direção”, pontua Alexandre Di Miceli da Silveira

COCRIAR, COMPARTILHAR E CONFIAR: COMO CONSTRUIR UMA EMPRESA ÉTICA?

A importância de ter clareza no propósito para liderar pessoas em seu potencial máximo

LOUISE FIALA

Liderança é diferente de gestão: não é cargo, é a atitude e a habilidade de congregar pessoas diferentes em prol de um objetivo comum. Com esse pensamento, **Alexandre Di Miceli da Silveira**, fundador da Virtuous Company, trouxe a apresentação “Os limites da ética na gestão”, sob moderação do presidente da Unimed Regional de Campo Mourão, **Antônio Carlos Cardoso**, na trilha de Gestão do Suespar.

As práticas, por si só, não constroem empresas de excelência – ela precisa ser integrada e complementada a outros elementos, como cultura, à forma de fazer as coisas, aos hábitos de condutas e à maneira de pensar. Há, na maior parte das pessoas, incluindo líderes e gestores, a necessidade de controlar o que, na realidade, é incontornável. “Vivemos em um mundo de imprevisibilidade e, talvez, nunca mais tenhamos um cenário previsível”, lembrou Silveira, com destaque ao volume de informações que recebemos a cada segundo.

Com isso, a busca deveria ser pela clareza e não somente pela informação. Saber o que quer e o que não quer é fundamental para a construção de uma empresa ética, pois o que determina o desempenho de uma instituição é a forma como as peças se encaixam – e não apenas ter as melhores peças, isoladamente. “A empresa é local de cocriação de valor, é preciso conhecer, confiar, compartilhar, cocriar. A liderança, por sua vez, não é ensinada, mas sim aprendida através dos exemplos.”

Em cinco passos práticos, Silveira apresentou um caminho para lideranças alcançarem a excelência em suas equipes, começando pela evolução no modelo mental, de deixar de ver a empresa como máquina e passar a enxergá-

la como comunidade humana. Também é necessário revisar crenças que determinam a cultura do negócio, lembrando que ela é a soma daquilo que valorizamos com aquilo que acreditamos. “O que é sucesso, o que é prioritário e como vemos as pessoas? Qual é o papel da empresa na sociedade? Esses são questionamentos que precisam ser feitos quando falamos sobre crenças”, disse.

É necessário, também, mensurar intangíveis associados à cultura e à liderança, identificando bolsões, mas sem vincular a bônus ou punições. São exemplos a segurança psicológica, cultura ética, estilo de liderança, entre outros pontos. Em contrapartida, o que é discutido pelos órgãos de liderança precisa ser revisitado constantemente, também, para garantir que elementos culturais associados ao fator humano tenham espaço nas discussões. Por fim, tudo começa pelo exemplo: é preciso selecionar e avaliar como as pessoas incorporam os valores e a cultura desejada, enquanto as lideranças devem estar abertas ao aprendizado, prezando pela ética e com propósito pessoal sintonizado ao propósito da empresa.

“Vivemos em um mundo de imprevisibilidade e, talvez, nunca mais tenhamos um cenário previsível”

TRILHA MERCADO

Por último, na trilha Mercado, “Cases de sucesso de mercado do Sistema Unimed”, com **Graziella Ranzan**, da Unimed Porto Alegre; e **Mariana Matos**, da Unimed Fortaleza, sob coordenação de **Gabriel Kubis**, da Unimed RioMafra; “Estratégias de mercado para mitigação de riscos”, com **Ezequiel Geraldo da Silva**, da Fertipar, e **Evandro Lucas de Barros**, **Mariana Dvulhatka** e **Thayani Gomes**, da Unimed Paraná, sob coordenação de **Sérgio Morozowski**, da Unimed Vale do Piquiri; e “Modelos de verticalização na saúde suplementar no Paraná”, com **Celso Fernandes Junior**, da Unimed Londrina, **Lai Pon Meng**, da Unimed Maringá, **Luiz Sérgio Fettback**, da Unimed Cascavel, **Pedro Moyses Soares Jacintho**, da Unimed Ponta Grossa, sob coordenação de **Rached Hajar Traya**, da Unimed Curitiba. (veja as trilhas completas no site da Revista Ampla, pelo endereço: www.revistaampla.com.br).



O SEGREDO PARA INTEGRAR GERAÇÕES EM UM MESMO AMBIENTE

Apresentador e jornalista Serginho Groisman reforça a importância do respeito e da liberdade na construção de uma comunicação eficaz com diferentes públicos

LOUISE FIALA

De um auditório na escola a um dos programas televisivos mais famosos da atualidade, **Serginho Groisman** acumula muito mais do que experiência: o jornalista encontrou no seu jeito de ser e ver o mundo uma forma de integrar gerações, prezando sempre pelo diálogo e respeito. E foi justamente sobre a intergeracionalidade e a relação com públicos ecléticos o tema da conversa comandada pelo apresentador no palco do Suespar, a convite da Unimed Curitiba, que lançou, no Simpósio, o projeto Iguais.

No bate-papo, Serginho relatou o início da carreira no jornalismo, pautada por grandes “coincidências” que o levaram a comandar, em uma sala emprestada de uma escola, o primeiro programa de auditório de sua trajetória. Os convidados eram levados de fusca pelo próprio jornalista que, “de uma hora para a outra”, como pontuou, se viu ao lado de ícones da música brasileira, como **Caetano Veloso**, **Gilberto Gil** e **Raul Seixas**. A partir daí, o que era diversão passou a ganhar proporções maiores, passando pelo rádio e alcançando, finalmente, a televisão brasileira.

Desde o início, o jornalista apostou no respeito às diferentes opiniões para construir programas ecléticos e com espaço para que as perguntas fossem, de fato, feitas. Quando chegou ao SBT, por exemplo, reforçou com o próprio **Silvio Santos** a necessidade da não interferência na condução do

seu programa, com liberdade para entrevistar diferentes autoridades, famosos e figuras públicas. “Foram oito anos na emissora e posso dizer com tranquilidade que nunca houve nenhum tipo de interferência. Somamos mais de dois mil programas”, lembrou. Para Serginho, a felicidade plena estava ali, fazendo o que amava, com o sucesso que se acumulava ano após ano – até que o convite para a Globo chegou, e “a Globo era, independentemente do que cada um hoje pensa, um grande sonho e objetivo.”

Aqui a história chega à emissora em que o apresentador permanece há 25 anos com o mesmo programa, o Altas Horas, que tem como principal característica o estúdio 360º. Conforme Serginho, a ideia sempre foi não ter ninguém no centro, reforçando o conceito de liberdade para debater ideias, receber as perguntas do público – em sua maioria formada por universitários – e estimular o compartilhamento de novas histórias. “Nenhum convidado fica no centro do palco, não importa quem seja. Podem ser atores, políticos, bandas... não há distinção. As perguntas recebidas também não passam por nenhuma interferência, nós apenas deixamos fluir e confiamos no processo e no fato de que bons questionamentos sempre virão”, disse, ao ser questionado sobre o ‘segredo’ em se manter relevante mesmo após tanto tempo – e entre diferentes gerações.

Especialista, inclusive, em reunir diferentes públicos e falar com pessoas das mais variadas idades, o apresentador relembra que, acima de tudo, é necessário haver respeito para que a comunicação funcione – seja em um programa jornalístico, em um consultório médico ou nas relações interpessoais. “Acredito que a maior diferença da juventude atual, em relação às anteriores, é o imediatismo. Querer tudo muito rápido, atrelado ao maior tempo em casa, em frente às telas, faz com que eles muitas vezes se sintam mais

inseguros, pois não estão acompanhando o que acontece da porta para fora. As redes sociais também trouxeram à tona uma necessidade de as pessoas falarem e, muitas vezes, de forma vazia. Acabou a argumentação e ficou só o ódio”, comentou, durante uma rodada de perguntas com a plateia – assim como acontece no programa.

Por fim, o apresentador lembrou que os idosos não querem só sobreviver: eles querem qualidade de vida.

INTEGRIDADE É MAIS DO QUE UM PAPEL: É O COMPROMISSO COM A VIDA

Compaixão e gratidão devem ser valores reforçados diariamente para uma vida mais plena

LOUISE FIALA

O que é ser íntegro? Você pode responder com alguns princípios e valores, como agir com ética, honestidade e justiça, e não está errado. Mas o que você faz, no seu dia a dia, considerando o benefício do maior número de pessoas – e não somente o seu? A compaixão com quem está ao nosso lado e o compromisso com os pequenos valores do cotidiano, como o respeito e a gentileza, deveriam, conforme a **Monja Coen**, referência do Zen Budismo no Brasil, ser a chave para uma sociedade com mais integridade.

Muito em voga na atualidade, o *Compliance* se tornou regra na maioria das instituições. Ao ser admitido, você assina um papel e afirma que seguirá as normas de condutas: sem roubos, difamações ou desvios que prejudiquem a empresa e os colegas. “Nós precisamos, de fato, assinar um termo simplesmente por não sermos íntegros com os valores básicos da vida?”, questionou a fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil, durante a palestra magna “Como manter a sua integridade frente aos desafios do mundo corporativo – o que você tem feito da sua vida?”, sob moderação do diretor de Inovação e Desenvolvimento da Unimed Paraná, **Omar Genha Taha**.

Pautada pelos princípios budistas, Monja Coen compartilhou vivências e incentivou o público a olhar mais para a maneira como tem vivido cada dia, principalmente, em relação aos próprios sentimentos e anseios. “Vivemos esperando o ‘e se’, sem nos darmos conta de que devíamos ver a felicidade no aqui e no agora, com aquilo que temos e somos. Mas, mais do que isso: respeitando, também, quem os outros são, independentemente se pensam ou agem conforme o que achamos certo.” A gratidão pela simplicidade, inclusive, também está ligada à uma vida mais plena, em que é possível estar inteiro, de corpo e alma, em cada atitude do cotidiano, por maiores que sejam os obstáculos existentes.

Para a missionária, é olhando para nossos desejos – muitas vezes em silêncio – que podemos alcançar as respostas desejadas. Contudo, somente ao perceber e aceitar o outro, sem travar guerras ou debates incessáveis, encontraremos a integridade para uma sociedade melhor. “Cooperando somos mais fortes e melhores. É assim que podemos ir mais longe”, finalizou.

ENCERRAMENTO DO 31º SUESPAR É MARCADO POR EMOÇÃO

A 31ª edição do Suespar contou com tradicional sorteio dos expositores, realizado, dessa vez, em dois momentos, ambos no palco das plenárias. Durante o encerramento, a Diretoria Executiva da Unimed Paraná, bem como os conselheiros-regionais, agradeceu não só a presença dos mais de mil participantes do evento, mas também à Comissão Organizadora e à equipe de apoio pela construção e condução do Simpósio.

Em um discurso emocionado– e emocionante –, o presidente da Unimed Paraná, **Paulo Roberto Fernandes Faria**, relembrou parte de sua trajetória à frente da Federação, destacando a parceria com a atual gestão e os aprendizados acumulados durante esses quase 12 anos de mandato. Ao receber o abraço caloroso dos quatro netos, que acompanhavam o discurso, o presidente se despediu do Suespar – ao menos sob o cargo de presidente – e foi aplaudido calorosamente por quem acompanhava o encerramento do Simpósio.

SINGULARES SÃO RECONHECIDAS DURANTE PRÊMIO PERFORMANCE

Criado em 2006, o Prêmio Performance reconhece o desenvolvimento das Singulares, incentivando o aprimoramento de boas práticas e da melhoria contínua. A premiação tem a pontuação baseada em análise criteriosa de indicadores econômicos considerando, como ano-base, o ano anterior. Entre esses indicadores, constam eficiência operacional, controle de custos e sustentabilidade financeira. Além disso, foram consideradas também práticas

intercooperativas, bem como a participação ativa em iniciativas colaborativas, como troca de melhores práticas e ação em projetos conjuntos.

A entrega do prêmio foi comandada pelo diretor Administrativo e Financeiro da Unimed Paraná, **Alexandre Gustavo Bley**, e realizada pela Diretoria Executiva da Unimed Paraná, com a participação especial dos conselheiros regionais do estado.

Gestão Administrativa e Intercooperação

Busca incentivar as operadoras no aprimoramento de suas práticas de gestão e promover uma cultura de colaboração e intercooperação.

- **Operadoras até 25 mil beneficiários:** Unimed Cianorte
- **Operadoras acima de 25 mil e até 100 mil beneficiários:** Unimed Paranavaí
- **Operadoras com mais de 100 mil beneficiários:** Unimed Cascavel

Valorização do Cooperado

Incentiva as operadoras que, por meio de uma gestão eficiente, conseguem aliar maior remuneração aos cooperados a obtenção de um melhor resultado para a cooperativa. O prêmio valoriza também as cooperativas em que os cooperados buscam o aprimoramento contínuo, a participação ativa e a contribuição para a perenidade da cooperativa.

- **Operadoras até 25 mil beneficiários:** Unimed Noroeste do Paraná
- **Operadoras acima de 25 mil e até 100 mil beneficiários:** Unimed Pato Branco
- **Operadoras com mais de 100 mil beneficiários:** Unimed Ponta Grossa

Gestão de Saúde

Reconhece as Singulares que demonstram eficiência na condução de suas atividades, implementando práticas de gestão que resultam em uma melhoria significativa na qualidade dos serviços prestados, na segurança do paciente, na eficiência operacional e no uso adequado dos recursos.

- **Operadoras até 25 mil beneficiários:** Unimed Cianorte
- **Operadoras acima de 25 mil e até 100 mil beneficiários:** Unimed Regional de Campo Mourão
- **Operadoras com mais de 100 mil beneficiários:** Unimed Londrina

Gestão de Mercado

Tem como objetivo destacar as operadoras que demonstram conhecimento do mercado, desenvolvem estratégias adequadas e obtêm resultados positivos em termos de posicionamento competitivo, conquista de beneficiários e crescimento sustentável.

- **Operadoras até 25 mil beneficiários:** Unimed Cianorte
- **Operadoras acima de 25 mil e até 100 mil beneficiários:** Unimed Paranavaí
- **Operadoras com mais de 100 mil beneficiários:** Unimed Cascavel

Performance geral

Operadora que se destacou na maioria dos indicadores avaliados.

Vencedora: Unimed Ponta Grossa

Imersão olfativa: programação paralela ensina a mágica da perfumaria

Assim como na edição de 2024, o Suespar preparou uma programação paralela para os acompanhantes dos convencionais, dessa vez unindo a mágica de perfumaria com a criação de uma fragrância exclusiva para cada participante. A Oficina de Perfumaria trouxe o renomado **Orpheu Bittencourt Cairolli**, da Perufmaris – Escola Brasileira de Perfumaria, para uma imersão sensorial pelas principais famílias olfativas. Em duas turmas, maridos, esposas e filhos dos participantes do Suespar puderam aprender mais sobre o poder que o perfume tem, mesclando aromas para chegar a um exemplar exclusivo, com a marca registrada de cada um, que pôde ser levado para casa.

Além disso, a Panvel também preparou um momento especial para os acompanhantes, nos dias 21 e 22, com dicas de cuidados pessoais, *skincare* e maquiagem. Com reservas por horário, quem foi até o local, além de aprender mais sobre autocuidado, ganhou uma maquiagem social para ficar ainda mais bonito durante o jantar de abertura e o Suesparty.

SEGURANÇA EM ALTA COMEMORA UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO

Programa da Unimed que visa aperfeiçoar a cultura de segurança entre prestadores do Paraná completa 10 anos

ADRIANA VIEIRA

O QUE VOCÊ VAI LER

O aniversário de 10 anos do Programa Segurança em Alta da Unimed Paraná marca um período de muita evolução e marcos significativos para a iniciativa que visa transformar a cultura de segurança em prestadores por todo o estado. Representantes ligados ao programa contam como foi importante participar do programa tanto para a prevenção de riscos no atendimento, conquista de melhores níveis de Acreditação e capacitação de profissionais.

Poucas coisas podem ser mais desoladoras para uma família do que encarar complicações na internação de um ente querido devido a erros e situações evitáveis, como a administração incorreta de um medicamento ou a falta de identificação correta de um paciente. Evitar essa dor é uma das missões do programa Segurança em Alta, da Unimed Paraná, que este ano completa 10 anos auxiliando hospitais e outros prestadores por todo o estado a passarem por verdadeiras transformações em sua cultura de segurança.

O aniversário do programa, que nasceu em 2015 a partir da elaboração de um formulário de avaliação e a promoção de um *workshop* voltado à sensibilização das cooperativas Singulares sobre o tema, chega a 2025 com uma realidade bastante diferente e robusta. A abrangência atual é de 20 Singulares e 73 prestadores, sendo eles 54 hospitais, oito serviços de oncologia, uma APS (Atenção Personalizada à Saúde), três pronto-atendimentos e sete serviços de atendimento domiciliar.

Os prestadores participam voluntariamente do Segurança em Alta e passam por etapas de diagnóstico, qualificação e manutenção no decorrer de aproximadamente três anos. O programa é voltado aos principais hospitais que atendem os beneficiários de cada Unimed do Paraná e, para participar, o prestador hospitalar precisa estar entre os 80%



de maior volume de atendimento da Singular, garantindo assim que o programa atue diretamente nas instituições mais representativas para cada cooperativa.

A evolução do Segurança em Alta

O primeiro ano do programa foi 2015, uma etapa marcada pela conscientização dos técnicos das Singulares, seguida por reuniões com as diretorias das cooperativas e da Federação para apresentar o programa e alinhar expectativas. Foi em 2016 que ocorreram as primeiras avaliações, envolvendo cerca de 15 prestadores. Na época, as visitas duravam de duas a quatro horas por hospital e geravam um relatório síntese com os principais pontos observados.

O ano de 2017 marcou a primeira grande revisão do programa, levando à maior robustez do processo de avaliação, com a definição de critérios mais claros, como a carga horária proporcional ao número de leitos e a quantidade de avaliadores. Hospitais com até 50 leitos, por exemplo, passaram a ter avaliações de oito horas com um avaliador, enquanto hospitais com mais de 100 leitos passaram a ser avaliados em dois dias,



Ana Paula: (o programa) é uma construção coletiva, feita por pessoas que acreditam que dá para fazer diferente e melhor.

por duas pessoas. Isso permitiu uma análise mais aprofundada e alinhada à realidade de cada instituição.

Hoje, o formulário de avaliação do Segurança em Alta está em sua terceira versão, com mais de 2,5 mil questões que abrangem diferentes setores e processos hospitalares. Além disso, está totalmente de acordo com o Programa Nacional de Qualificação da Unimed do Brasil, garantindo sinergia com os padrões nacionais de qualidade e segurança assistencial. Outra evolução foi o desenvolvimento de programas específicos para serviços de Oncologia e de Atendimento Domiciliar.

Para **Ana Paula Heier**, analista líder do Programa Segurança em Alta, o que mais se evidencia no decorrer dos dez anos do programa é a convicção de seu poder transformador: “Olhando para trás, vejo o quanto evoluímos junto aos hospitais participantes — não apenas nos processos, mas na mudança de cultura, no engajamento das equipes e, principalmente, na forma como o cuidado ao paciente é planejado e executado”.

Segundo Ana Paula, a cada avaliação e plano de ação construído em conjunto, é reafirmado o potencial de aprimoramento da realidade da assistência para que ela seja mais segura, eficiente e humana: “O Segurança em Alta não é apenas um programa técnico — é uma construção coletiva, feita por pessoas que acreditam que dá para fazer diferente e melhor. E eu sou uma delas”.

Não faltam exemplos concretos para demonstrar o que atesta Ana Paula. Um dos principais casos é o do Hospital Geral Unimed de Ponta Grossa, que ingressou no programa quando ainda tinha o nível 1 da Acreditação Hospitalar. Durante o acompanhamento e da implementação das práticas recomendadas pelo programa, o hospital avançou em maturidade nos seus processos de qualidade e segurança, alcançando posteriormente o nível 3 de Acreditação, o mais alto nível reconhecido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA).

Outros hospitais participantes do programa também conquistaram certificações de Acreditação Hospitalar, mostrando que a aplicação estruturada do método contribui diretamente para o fortalecimento da cultura de segurança, melhoria contínua e excelência assistencial. Para a analista, “esses resultados refletem a capacidade do programa de gerar valor real, apoiando as instituições na qualificação de seus processos e no alcance de padrões reconhecidos nacionalmente”.



Luiz Antonio Bonan: enche-nos de orgulho termos virado um apoio para muitos prestadores que desejam obter uma certificação

Luiz Antonio Bonan, coordenador da área de Gestão de Negociação e Valor em Saúde, também comemora esses 10 anos do programa e destaca a superação de uma certa resistência observada nos primeiros anos pelos prestadores e um receio de que ele teria algum caráter punitivo aos hospitais: “ao longo dos anos superamos essa barreira e conseguimos parcerias de sucesso com nossos prestadores. Outro ponto que também nos enche de orgulho é o fato de termos virado um apoio para muitos prestadores que desejam obter uma certificação ou acreditação, sendo o Segurança em Alta usado como uma consultoria gratuita por esses hospitais”.



Willian Stocco: o programa tem sido um marco na qualificação dos processos hospitalares

O que o futuro reserva

Ampliar o impacto é o principal plano para os próximos anos do Segurança em Alta. Entre os passos planejados pelos representantes, estão a atualização contínua do instrumento de avaliação e a expansão do programa para outros perfis de prestadores, como unidades de transição e cuidados paliativos. O uso de ferramentas digitais e indicadores de monitoramento em tempo real para facilitar a gestão também está nos planos, assim como o fortalecimento das ações de educação permanente, com capacitações e fóruns de boas práticas.

O programa, portanto, tende a continuar evoluindo como uma ferramenta estratégica para transformar o cuidado não apenas dos beneficiários Unimed, mas também dos demais usuários dos serviços de saúde, como reforça **Willian Stocco**, superintendente de Serviços às Singulares: “o programa tem sido um marco na qualificação dos processos hospitalares, pois atua com uma equipe própria constituída pela Unimed Paraná exclusivamente para atender ao programa, que atua em todos os setores das instituições, independentemente do perfil dos pacientes atendidos, sejam eles beneficiários Unimed, de outros planos, do Sistema Único de Saúde ou particular”.

Pensando no grande potencial de impacto na área de sustentabilidade das instituições, com promoção de melhores práticas, Luiz Bonan também prevê que o futuro traz uma “ampliação do escopo de atuação, ajudando os nossos prestadores a reduzirem desperdícios e otimizarem seus resultados, contribuindo diretamente para um sistema de saúde sustentável, centrado no paciente e que reflita o *Jeito de Cuidar Unimed*”.

OLHANDO PARA TRÁS, QUAL É O SEU TESTEMUNHO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SEGURANÇA EM ALTA?

“O Hospital Geral Unimed de Ponta Grossa foi um dos primeiros que acreditou e aderiu ao programa, que contribuiu e alavancou ações para propiciar um ambiente mais seguro e saudável para colaboradores, médicos, cooperados e parceiros assistenciais. Proporcionou otimizar a identificação de oportunidades de melhorias em nossos processos e fortalecer a cultura de qualidade assistencial, prevenção a riscos e de segurança em toda a jornada de nossos pacientes, além de apoiar e motivar nossos times de trabalho a melhorar continuamente. Com isso, alcançamos o nível de excelência da ONA – Organização Nacional de Acreditação e Diamante do Segurança em Alta.”

“O programa Segurança em Alta tem gerado um grande impacto na Unimed Maringá, ao consolidar uma cultura de segurança focada no paciente. Seus principais benefícios incluem o fortalecimento das boas práticas, redução de eventos adversos, melhoria da comunicação, integração entre prestadores e operadora, e maior engajamento dos profissionais. Também promove a gestão por indicadores, com o acompanhamento contínuo de resultados e contribui para uma jornada do cliente mais segura, transparente e qualificada no ambiente hospitalar.”



Unimed Ponta Grossa
Jorge Soistak – Gerente
Executivo de Recursos Próprios



Unimed Maringá
Lai Pon Meng – Presidente



Hospital CEMIL
Natalie Aparecida Ferreira da Silva – Enfermeira do Setor de Qualidade

“Trabalho na Associação Beneficente São Francisco de Assis, em Umuarama/PR, e posso afirmar que o Programa foi um marco para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente em nossa instituição. A partir da nossa participação, foi criado o Núcleo de Segurança do Paciente e estruturado o setor de Qualidade, consolidando práticas que antes estavam apenas no papel. Com o apoio e acompanhamento constantes da equipe do programa, passamos a incorporar as Metas de Segurança do Paciente no nosso dia a dia, promovendo um ambiente mais seguro e um atendimento de maior qualidade. O programa nos inspira a buscar oferecer um cuidado cada vez mais seguro e humanizado.”

“Quando iniciei minha jornada na área de Qualidade e Segurança do Paciente, o programa foi um verdadeiro norteador e incentivador. Ter uma rede de apoio qualificada para discutir desafios, traçar estratégias e compartilhar experiências tornou o percurso mais leve e efetivo. Além disso, o programa também promove o desenvolvimento dos profissionais, com a oferta constante de **webinars** e eventos, o que agrega valor ao conhecimento e fortalece a cultura da segurança. Para mim, o Segurança em Alta representa conexão, desenvolvimento e transformação. Um programa que impacta não só os indicadores de qualidade, mas principalmente a vida das pessoas.”



Hospital INC
Alessandra Baliski -
Coordenadora do Núcleo da
Qualidade e Segurança do Paciente



Unimed Pato Branco
Suelen Perez - Enfermeira
Setor Qualidade



Hospital Geral Unimed Maringá
Anderson Farah -
Gerência

“A experiência com o programa Segurança em Alta tem sido extremamente positiva. Ele fortaleceu e evidenciou o trabalho dos nossos profissionais na busca por uma assistência segura e de excelência. A parceria entre operadora e prestadora mostra-se fundamental para promover um cuidado centrado no paciente, com qualidade e efetividade.”

“O Hospital Geral Unimed Maringá já iniciou sua operação com a implantação do Programa Segurança em Alta da Federação, o que impactou significativamente no envolvimento de todos os colaboradores e médicos, bem como as equipes multidisciplinares e profissionais da saúde, agregando diretamente a cultura de qualidade e segurança do paciente, gerando, assim, um nível elevado de padrão assistencial para os nossos pacientes e com diferencial competitivo consolidando a Instituição como líder em assistência segura e eficiente.”



RIO ACIMA, VIDAS CRUZADAS: UMA JORNADA DE CUIDADO E TRANSFORMAÇÃO A BORDO DE UM BARCO-HOSPITAL NO AMAZONAS

Projeto Amazon Vida, da FEMPAR, leva professores e estudantes de medicina para uma expedição em comunidades ribeirinhas do Rio Solimões

THAÍS MOCELIN

O QUE VOCÊ VAI LER

Uma expedição da FEMPAR no coração da Amazônia levou saúde, acolhimento e aprendizado às comunidades ribeirinhas do Rio Solimões. A bordo de um barco-hospital, estudantes de Medicina e professores viveram uma jornada intensa, na qual ensinar e aprender navegaram lado a lado.

Entre os últimos dias de junho e os primeiros de julho de 2025, 19 estudantes da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR), três professores-médicos e um pastor viveram uma experiência única: por mais de uma semana, eles navegaram o Rio Solimões, no Amazonas, em uma missão que uniu ciência, fé, cuidado e aprendizado humano. A bordo do barco-hospital JJ Mesquita e também de ambulatórios improvisados, realizaram atendimentos médicos, visitas domiciliares,

ações educativas e distribuíram milhares de kits de higiene por onde passaram, com o apoio da equipe de saúde local, coordenados pela enfermeira **Edevanete de Oliveira**.

Essa foi a terceira participação da FEMPAR no **Projeto Amazon Vida**, uma iniciativa do programa Ser Social, do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Mais uma vez, a expedição demonstrou o poder do encontro entre conhecimento acadêmico e compromisso social. As atividades foram desenvolvidas em duas comunidades ribeirinhas: **Vila do Jacaré**, no município de Manacapuru, e **Vila do Cuia**, em Anamá — localidades distantes até 19 horas de barco de Manaus, onde a floresta espelha o céu e o rio dita o tempo da vida.

Missão rio adentro: cuidar com alma e ciência

O barco-hospital foi muito mais do que transporte e abrigo: ali estavam ambulatórios, salas de pequenas cirurgias, espaço para partos e estrutura para atendimentos

odontológicos. Por vezes, a embarcação ancorava e a equipe partia em lanchas menores para alcançar as casas e centros comunitários, em regiões completamente alagadas, como é comum nessa época do ano.

“Como professor e médico, participando pela terceira vez desse projeto, sempre é um trabalho maravilhoso. É gratificante acompanhar essa juventude, esses futuros médicos, podendo ensinar alguma coisa que a gente já aprendeu durante essa vida. É uma experiência muito rica conhecer uma outra localidade, pessoas diferentes, principalmente num lugar ainda tão desconhecido e belo como é o Amazonas”, relata **Luiz Antonio da Silva Sá**, cooperado da Unimed Curitiba, especialista em Clínica Médica, Geriatria e Gerontologia, docente da FEMPAR e um dos líderes da expedição.



O cooperado Luiz Antonio da Silva Sá acredita que seus alunos tiveram um aprendizado muito grande ao longo da viagem, tanto para a trajetória acadêmica e profissional quanto para a vida pessoal

Neste ano, o projeto beneficiou mais de mil famílias, com 402 atendimentos médicos, 276 participações em palestras de saúde (especialmente com foco em adolescentes e mulheres) e 162 participantes em cursos de capacitação

“**Uma vivência que, com certeza, marcou muito profundamente a vida de todos**”

Luiz Antonio da Silva Sá

em geriatria, entre moradores e profissionais de saúde e de educação locais. Ações que ajudam a multiplicar conhecimentos, principalmente de prevenção.

Além disso, uma mobilização solidária envolvendo todos os alunos, com apoio da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA Brazil – FEMPAR) e do centro acadêmico, arrecadou quase 10 mil itens de higiene básica, como sabonetes, cremes dentais, escovas de dente, absorventes e fraldas. “Os materiais foram distribuídos entre as comunidades ribeirinhas atendidas e foram recebidos com grande alegria, emoção e gratidão pela população”, conta Luiz Sá.

O nascimento de um projeto transformador

O Projeto Amazon Vida nasceu da retomada de uma ação do Ser Social do Mackenzie de São Paulo que estava adormecida. Como voluntário do Projeto Rondon, em seus tempos de universitário, Luiz Sá já tinha tido experiências de imersão no Piauí, no Maranhão e na Bahia. E tinha muita vontade de que seus alunos também pudessem viver algo assim, de aproximação com a diversidade da realidade brasileira. “Em 2021, levei essa proposta à diretora da FEMPAR, **Carmen Ribas**, que gostou da ideia e tudo fez para que esse projeto se concretizasse. Depois de quase um ano de preparação, em 2022, realizamos nossa primeira participação no projeto”, recorda o professor.

Desde então, a FEMPAR já embarcou em três expedições. A segunda foi em 2024 e a mais recente, em 2025, foi a maior em número de estudantes envolvidos. “A vivência proporcionada por essa ação transformadora trouxe um aprendizado significativo para todos, ao conviverem por alguns dias com comunidades amazonenses tão distantes e distintas do modo de vida sulista”, afirma Luiz Sá.



Segundo a estudante Jennifer Ferro, é impossível ir para uma expedição dessa e voltar uma pessoa igual. Ela define a experiência como extraordinária e transformadora

Entre águas e encontros: histórias que ficam

Antes mesmo de começarem os atendimentos, os estudantes tiveram um breve mergulho na cultura local. Visitaram o Teatro Amazonas, o centro histórico de Manaus, experimentaram a culinária da região e conheceram de perto a força da natureza ao verem o encontro das águas dos rios

Negro e Solimões — espetáculo silencioso e constante. Também vivenciaram um dia de imersão com uma tribo indígena, nadaram com os botos e sentiram na pele o calor, a hospitalidade e a grandiosidade de uma região que ainda é distante e desconhecida para muitos brasileiros.

Durante os dias de expedição, as atividades começavam cedo e só terminavam à noite. Entre um atendimento e outro, surgiam histórias de vida, aprendizados e experiências que nenhum livro é capaz de traduzir. Logo na primeira noite, a bordo e já em navegação, a equipe foi chamada para uma cirurgia de urgência no próprio comandante do barco. “Mal chegamos e já estávamos em ação, com dois alunos auxiliando. Isso mostra como estávamos realmente imersos, vivendo o projeto”, lembra o professor.

Múltiplos sentidos da expedição médica voluntária

Jennifer Ferro, do 12º período do curso de Medicina da FEMPAR, participou do projeto em 2024, como acadêmica. Sua primeira expedição médica voluntária foi tão marcante que motivou outras viagens com o mesmo objetivo. De lá para cá, ela já esteve numa aldeia indígena Pataxó em Caraíva (BA), em Baía Formosa (RN) e no Vale do Jequitinhonha (MG). Neste ano, ela retornou ao Amazonas como monitora dos alunos, assumindo também responsabilidades nas ações de educação, saúde da mulher e visitas domiciliares. “Foi o Projeto Amazon Vida que acendeu a chama do voluntariado

Procedimento cirúrgico realizado pelo cooperado Luiz Antonio e estudantes da FEMPAR a bordo do barco-hospital



“ **A gente leva o mínimo de saúde, educação e doação. E a gente recebe o máximo** ”

Jennifer Ferro

médico em mim, algo que hoje eu levo como um propósito na minha vida. Cada vez que eu vou para uma expedição médica voluntária, eu acredito que é melhor. O Amazon Vida 2024 foi maravilhoso, mas o 2025 foi extraordinário. Sempre é muito mais do que eu espero”, comenta.

Para a estudante que já está prestes a se formar, o barco-hospital representa mais do que uma estrutura flutuante de atendimento: é um símbolo de cuidado integral. “A experiência de participar foi transformadora para mim, me mostrou uma medicina em que os atendimentos são mais completos, diferentes do que estamos acostumados. Saio uma médica muito mais humana, que acredita numa

medicina em que você consegue ver o paciente por inteiro, que não trata só uma patologia. Você trata o filho de alguém, marido de alguém. Eu consegui ter uma visualização inteira do contexto que aquela pessoa vive, da relação dela com a doença. Isso agregou muito para a minha formação”, avalia.

Jennifer descreve a vivência como um marco em sua formação e traz na bagagem, como um dos principais aprendizados, o profundo significado do voluntariado. “Eu sempre volto de lá com muito conhecimento, com muita troca cultural e grata pelas pessoas que conheci, por tudo que eu vivi e por ter feito muito menos do que o mínimo e recebido muito em troca. Acho que todo mundo deveria, um dia, fazer parte de algo assim”, deseja.

A força de um projeto que deve continuar

O professor Luiz Antonio espera que o projeto siga vivo por muitos anos: “A intenção é continuar realizando novas expedições, enquanto eu tiver saúde, disposição e conhecimento. E mesmo se não puder mais ir, espero que outros deem sequência. Porque a importância é imensa”. O Projeto Amazon Vida é uma aula viva sobre o que significa ser médico e humano. É sobre estender a mão, escutar com atenção, tocar com respeito, olhar com empatia. E voltar não apenas com um certificado de horas complementares, mas com a certeza de que, ali, rio acima, o que foi levado como contribuição retornou como propósito.

Além de atendimentos médicos e visitas domiciliares, a equipe do projeto Amazon Vida também realizou ações educativas para moradores e profissionais de saúde e educação locais



TELECONSULTAS: A REVOLUÇÃO DIGITAL NA SAÚDE BRASILEIRA

O que antes era uma modalidade restrita, hoje se mostra como uma solução eficiente e conveniente para milhões de brasileiros

REDAÇÃO

O QUE VOCÊ VAI LER

A teleconsulta se consolida como um pilar fundamental do futuro da saúde, impulsionada pela evolução regulatória e aprimoramento das plataformas. Na Unimed Paraná, a unidade de Atendimento Personalizado em Saúde (APS) adotou a modalidade durante a pandemia. O modelo ganhou força no 2º semestre de 2021, impulsionado pela integração com a ferramenta Libero Saúde, da Unimed Federação.

Todo mundo já percebeu que a forma como cuidamos da nossa saúde mudou radicalmente nos últimos anos. O que antes parecia cena de filme de ficção científica, hoje é a realidade de milhões de brasileiros: consultar um médico sem sair de casa. Impulsionada pela urgência da pandemia de Covid-19, a consulta à distância deixou de ser uma alternativa pontual para se consolidar como uma ferramenta essencial no acesso à saúde.

Números impressionantes revelam essa transformação: de meros 90 mil atendimentos em 2019, as teleconsultas dispararam para mais de 7,5 milhões em 2021, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Telemedicina e Saúde Digital (ABTMD). Um fenômeno que reflete não só a necessidade, mas também a crescente adesão a um modelo de cuidado mais flexível e acessível.

Na Unimed Paraná, desde a pandemia, a unidade de Atendimento Personalizado em Saúde (APS), buscou meios alternativos para manter o atendimento ao público de clientes e adotou a teleconsulta. **Arianne Villanova Almeida Gaio**, gerente da Gestão de Atenção à Saúde (Geas) da Unimed Paraná, conta que o modelo ganhou força no segundo semestre de 2021 graças ao recurso implementado na ferramenta de gestão de dados clínicos da própria Unimed Paraná - Libero Saúde.

"Essa funcionalidade permitiu que as demais Unimeds do estado (Singulares) que utilizavam a ferramenta avançassem na oferta da teleconsulta ao seu público. Em 2023, tivemos o avanço da teleconsulta na modalidade

consulta on-line de urgência, evitando idas desnecessárias ao Pronto Atendimento físico", declara.

Acesso, conveniência e eficiência

Somente em 2024, foram realizadas 319 consultas médicas e quase 2,8 mil consultas com a equipe de saúde no Centro APS (Centro de Atuação Personalizada à Saúde). Para Arianne, a principal vantagem é a opção de escolha que a teleconsulta oferece ao beneficiário. Ela observa que, embora já prevista pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) com algumas restrições antes da pandemia, a teleconsulta se tornou



Amanda Diniz prevê que o futuro da teleconsulta estará cada vez mais integrado à tecnologia, usando Inteligência Artificial para aprimorar diagnósticos e tratamentos

fundamental para garantir o acesso mínimo à saúde durante o período das medidas sanitárias.

"Para os beneficiários, representa acesso, em situações em que não há o profissional disponível, em especialidades em que a teleconsulta poderá atender as necessidades. Além disso, a modalidade proporciona conveniência, evidenciando um 'cuidado centrado na pessoa'", afirma.

Já para a operadora de saúde, a grande vantagem é a oportunidade de oferecer novas frentes de trabalho aos médicos-cooperados, sempre respeitando as políticas locais e mantendo a conformidade com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em relação à cobertura assistencial e à satisfação do beneficiário.

Arianne ainda destaca que, considerando o modelo cooperativista, a telessaúde, que abrange outras áreas da saúde, apresenta um menor impacto ambiental no que se refere ao consumo de carbono.



Para Ariane Villanova Gaio, gerente da Gestão de Atenção à Saúde da Unimed Paraná, a teleconsulta otimiza recursos e agiliza o atendimento

Papel da tecnologia

A otimização de processos e o aumento da eficiência operacional são outros pilares da teleconsulta. Ariane Gaio enfatiza que a oferta de acesso de maneira ágil permite a otimização dos recursos disponíveis, atendendo à necessidade do beneficiário no momento em que ele precisa. Esse formato de atendimento também contribui para a obtenção de informações que evitam retrabalho e demora na jornada de utilização dos beneficiários.

A integração da teleconsulta com os sistemas de prontuário eletrônico é crucial para a continuidade do cuidado. Na Unimed Paraná, os dados são preenchidos diretamente no sistema de gestão do Centro da APS.

“Para as consultas on-line de urgência que é realizada por empresa terceirizada, recebemos um alerta em nosso sistema (Libero Saúde). A partir desse alerta, a equipe entra em contato com o beneficiário para informações e preenche o prontuário”, detalha Ariane.



Rodrigo Bagatelli acredita que a teleconsulta trouxe uma flexibilidade sem precedentes, facilitando o acesso ao atendimento e fortalecendo o vínculo entre médico e paciente

A gerente da Gestão de Atenção à Saúde menciona que um dos principais indicadores dos bons resultados desse modelo de serviço é a resolutividade, um dado também monitorado na Atenção Primária.

“Isso significa identificar se a necessidade do beneficiário foi contemplada e resolvida. A resolutividade ideal gira em torno de 85%, o que aponta que, após a consulta, o beneficiário não precisou buscar o atendimento presencial ou foi encaminhado para outras especialidades”, informa.

Para assegurar a eficácia do tratamento, todos os profissionais médicos precisam ter experiência mínima com a modalidade, pois a teleconsulta vai além da simples utilização de tecnologia.

Ariane complementa que orientações prévias sobre fatores, como conexão, iluminação e local apropriado, são fundamentais para o sucesso do atendimento, e destaca que existem boas práticas que devem ser observadas, e a formação médica atual já inclui disciplina específica para esse fim. Além disso, a satisfação do beneficiário, verificada logo após a realização da consulta, serve como um direcionamento importante para aprimoramentos futuros.

A teleconsulta tem impactado positivamente o modelo de APS, permitindo aproximação com os beneficiários e, principalmente, agilizar situações que, habitualmente, são desafiadoras para eles e para a operadora. Segundo Ariane, isso facilita a coordenação do cuidado, um dos pilares da Atenção Primária.

Apesar dos avanços, desafios regulatórios e éticos persistem. Ariane aponta que, o maior desafio sistêmico para a Unimed é garantir a segurança dos cooperados em relação à remuneração da teleconsulta e ao respeito da abrangência de sua atuação. Isso ocorre porque consulta em formato on-line pode ser realizada independentemente da região em que o profissional está regularizado no Conselho Regional de Medicina (CRM) e filiado à sua cooperativa.

Amanda Diniz, gerente de Intercâmbio e Rede Prestadora da Unimed Paraná, complementa a visão sobre a integração e os benefícios da teleconsulta. Ela explica que a implementação desse formato de cuidado surgiu da necessidade de ampliar o acesso, a conveniência, a agilidade e a efetividade na prestação de serviços de consultas eletivas e de urgência aos beneficiários.

Para garantir isso, a Unimed Federação do Paraná mantém um contrato com o fornecedor de telemedicina que permite a inclusão das Singulares do estado. Assim, assegura-se que as mesmas condições comerciais e técnicas estabelecidas com a Federação sejam aplicadas a todas as Unimeds.

“Apresentamos, em fóruns de atendimento ao cliente e gestão de rede prestadora do estado, os resultados desses serviços na Federação Paraná na ótica de garantia de acesso, redução de custos e satisfação do beneficiário. Quanto à



Gisele Carolina Ywata, analista de Saúde da Unimed Paraná, aderiu à teleconsulta por ser prática e conveniente

estratégia de implementar os serviços nas Singulares, essa é uma decisão de cada uma”, salienta Amanda.

Ela destaca que a rede prestadora de serviço é contratualizada, com todas as premissas de LGPD, *Compliance* e ética médica contempladas em contrato. E, atualmente, quando a Gestão de Clientes é acionada por uma dificuldade de acesso à rede, o serviço de teleconsulta é também uma opção oferecida.

“Explicamos as vantagens, praticidade, segurança e compatibilidade com os atendimentos presenciais. Apesar de encontrar uma barreira cultural para a escalabilidade desse serviço, a comunicação adequada e o estímulo à

“**A principal vantagem é a opção de escolha que a teleconsulta oferece ao beneficiário**”
Arianne Gaio

experimentação têm gerado resultados extremamente significativos”, reforça.

Para Amanda Diniz, o futuro da teleconsulta na Unimed e no Brasil aponta para um cenário de maior integração tecnológica, com a Inteligência Artificial (IA) e o monitoramento remoto na vanguarda. Essa evolução, segundo a gerente, transformará a forma como a saúde é acessada, gerida e entregue, tornando-a mais eficiente, personalizada e acessível. Nas áreas de Gestão de Intercâmbio e Rede Prestadora e Gestão de Clientes, as equipes já estão unificando plataformas digitais para padronizar o atendimento e garantir a interoperabilidade.

“Investimos também na ampliação de IA como forma de otimizar diagnóstico, tratamentos e processos internos, além da capacitação dos profissionais que vão consumir essas soluções”, garante Amanda.

De acordo com ela, o atendimento à distância é mais do que uma conveniência para pacientes; se consolidou como uma ferramenta estratégica para as operadoras de saúde. Amanda analisa que a modalidade é crucial para a sustentabilidade e o crescimento do setor, pois a teleconsulta impulsiona a qualidade do atendimento ao ampliar o acesso, aumentar a satisfação do paciente e integrar dados. Além disso, reduz custos operacionais e assistenciais, diminuindo sinistralidade e prevenindo fraudes. Por fim, moderniza a imagem da operadora, fomentando a inovação e um melhor posicionamento no mercado.

O olhar do médico

Rodrigo Cechelero Bagatelli, médico de família e comunidade do Centro APS da Unimed Paraná, oferece uma perspectiva valiosa sobre a teleconsulta no dia a dia do atendimento. Ele destaca que a modalidade trouxe uma flexibilidade sem precedentes tanto para médicos quanto para pacientes.

Ele aponta que o trânsito das cidades somado a uma agenda de compromissos extensa pode dificultar o acesso das pessoas a uma consulta, o que é resolvido nas modalidades à distância. Além disso, em regiões em que há falta de profissionais disponíveis presencialmente, como nas áreas rurais, essa modalidade resolve o problema de acesso.

“As teleconsultas são mais eficazes em cenários de dificuldade de acesso, mas principalmente para resolução de problemas em que o médico pode fazer uma orientação ou tratar de problemas simples”, explica o médico.

No entanto, ele ressalta que em casos mais complicados ou que exijam um exame físico, os pacientes deverão ser orientados a buscarem uma consulta presencial, mas menciona que mesmos nesses casos, orientações sobre a possibilidade de agravamento ou necessidade de urgência, as teleconsultas ainda podem exercer um papel interessante.

O médico acredita que, normalmente, quadros sem os chamados “sinais de alerta” são bem conduzidos por teleconsulta. Em problemas mentais, é possível fazer diagnóstico e tratamento sem a consulta presencial. Contudo, ele pondera que na maioria das doenças, a ausência do exame físico pode ser uma limitação.



A teleconsulta facilita a colaboração entre médicos de várias especialidades, resultando em diagnósticos e tratamentos mais completos e eficientes

“Cabe ao médico atendente avaliar se o conhecimento prévio do paciente aliado à apresentação dos sintomas atuais pode ser conduzido de maneira remota ou não”, salienta Bagatelli.

O perfil dos pacientes que buscam teleconsultas no Centro APS da Unimed Paraná, segundo Bagatelli, é majoritariamente composto por indivíduos com sintomas iniciais de resfriado comum e por aqueles que já recebem acompanhamento para questões de saúde mental, como ansiedade e depressão.

Ele também nota que muitos pacientes utilizam a teleconsulta para discutir resultados de exames, fazer retornos de tratamentos e solicitar exames de rotina que já estão programados em seu acompanhamento.

O médico observa que criar laços com pacientes on-line ficou mais fácil, especialmente após as grandes mudanças da pandemia de Covid-19. Ele compara a situação atual à prática antiga de pediatras, que já ofereciam orientações e receitas por telefone, antes mesmo de um atendimento presencial ou de emergência. Para ele, a tecnologia atual fortalece a relação e o vínculo entre médico e paciente, mas ele faz uma ressalva: “Pacientes que não são examinados podem estar sob risco de não terem diagnósticos realizados justamente por falta de exame físico. É um risco que se corre e deve ser pesado na hora de decidir a modalidade da consulta”, enfatiza.

“**As teleconsultas são mais eficazes em cenários de dificuldade de acesso**”

Rodrigo Bagatelli

Democratização do acesso

Para o médico, a teleconsulta tem impactado positivamente a vida de quem precisa de atendimento, e frisa que além do acesso ser ampliado para resolver barreiras de distância e horário, também existe a questão financeira. As teleconsultas são mais baratas que uma consulta presencial.

Ele acredita que veremos um uso ainda maior da telemedicina, principalmente das teleconsultas, à medida que a tecnologia avança.

“Se exames complementares e até exame físico por aparelhos for implantado, as pessoas vão preferir o conforto do lar ou de não precisar se deslocar para consulta. Assim, a tendência é que se expanda ainda mais a telemedicina na medida que mais soluções sejam dadas aos médicos pelo uso de tecnologia e IA”, sugere.

A eficácia da teleconsulta tem sido comprovada até mesmo por profissionais da área. A analista de Saúde no Setor de Gestão de Atenção à Saúde da Unimed Paraná (GEAS), **Gisele Carolina Carvalho Ywata**, tornou-se uma entusiasta do serviço.

Usuária desse modelo de atendimento há dois anos, Gisele diz que ter a opção de realizar uma consulta sem sair de casa é uma vantagem enorme, além de ajudar a cuidar melhor da saúde, pois, facilita o acesso ao profissional médico. Ela se recorda de uma situação em que a teleconsulta foi ainda mais vantajosa que o atendimento presencial.

“No meu caso, os sintomas que eu apresentava não dependiam de um exame físico, então a consulta on-line atendeu igualmente à consulta presencial, mas com a vantagem de não precisar me deslocar e esperar”, explica.

Para ela, o atendimento à distância trouxe mais praticidade e diminuiu a experiência negativa comum quando os sintomas não são emergenciais e o paciente se dirige a um hospital ou pronto-socorro.

“Quando não estamos correndo risco de morte ou não temos uma dor incapacitante, o tempo de espera será maior nesses locais, fora o desconforto e os riscos de contágio por outras doenças”, ressalta.

A experiência com a teleconsulta transformou a maneira como Gisele busca atendimento médico. Ela revela que o serviço mudou seu comportamento em relação às idas a serviços de urgência e emergência, pois não os procura mais presencialmente, se os sintomas permitirem um atendimento remoto.

A enfermeira e também analista do GEAS, **Jeanne Moretti da Silva de Souza**, relata que teve experiência positiva com o serviço. Jeanne utilizou a consulta on-line de urgência pediátrica em duas ocasiões. A primeira foi quando seu filho sofreu com um inchaço no tornozelo causado por uma picada de inseto, sentindo dor e dificuldade para apoiar o pé no chão. A segunda situação foi uma crise de asma que ocorreu recentemente.

“A teleconsulta facilitou muito, pois evitou a ida ao pronto-socorro, poupando pelo menos cinco horas de espera no hospital, além do risco de exposição a outros vírus”, conta a enfermeira.

Após utilizar a teleconsulta, Jeanne percebeu a eficiência e o acolhimento do serviço. Nas duas ocasiões em que recorreu a ele, obteve uma avaliação rápida de um profissional de saúde que a orientou e prescreveu o tratamento adequado. Para ela, a teleconsulta se tornou uma aliada, principalmente em momentos de emergência ou quando o tempo é curto.

“Encaixou-se super bem na minha rotina justamente por ser prática e acessível. Ajudou-me muito falar com um médico de onde eu estiver, trazendo praticidade”, afirma.



Com a teleconsulta, a enfermeira Jeanne Moretti da Silva de Souza evitou horas de espera no pronto-socorro e teve acesso rápido a atendimento médico para seu filho



Ponta Grossa

Unimed Ponta Grossa entra na fase final dos preparativos para a inauguração do Centro Operacional

A estrutura com 2.400m² contará com integração de serviços trará agilidade para operações da Singular

REDAÇÃO



Pedro Moysés Jacintho

Diretor-presidente da
Unimed Ponta Grossa



Rafael Pinto Rocha

Diretor de Recursos Próprios da Singular



Centro Operacional da Unimed tem como objetivo integrar serviços e otimizar processos

Com o objetivo de integrar serviços e otimizar processos internos, a Unimed Ponta Grossa prepara a inauguração, prevista para outubro de 2025, do seu novo Centro Operacional, uma estrutura moderna que reúne setores administrativos, logísticos e de apoio assistencial. O investimento representa um passo estratégico para fortalecer a autonomia da cooperativa, ampliar sua capacidade de gestão e preparar o terreno para futuras expansões.

“Essa iniciativa faz parte de um movimento mais amplo da Unimed Ponta Grossa para integrar processos e expandir suas atividades com mais autonomia e organização”, explica **Rafael Pinto Rocha**, diretor de Recursos Próprios da Singular. De acordo com Rocha, ao reunir setores que antes estavam fisicamente distantes, a cooperativa vai conseguir eliminar duplicidades, melhorar a comunicação entre as equipes e avançar para um modelo mais eficiente de gestão.

O novo espaço está estrategicamente localizado ao lado do Hospital Geral Unimed (HGU) e será conectado ao Centro de Armazenamento e Distribuição de Materiais (CAF), o que facilita a logística de abastecimento para todas as unidades próprias.

A centralização também inclui os setores de engenharia clínica, manutenção predial, atendimento domiciliar, terapia medicamentosa e o centro técnico do laboratório, o que vai impactar diretamente na agilidade dos serviços de apoio à assistência. “O laboratório, por exemplo, terá seu centro técnico transferido para o novo prédio. Isso elimina deslocamentos desnecessários e reduz o tempo de entrega de exames para os pacientes internados. São melhorias que, mesmo indiretas, vão refletir na qualidade do atendimento”, afirma o diretor.

Além do foco operacional, a nova estrutura foi pensada para valorizar o capital humano da cooperativa. O prédio vai contar com áreas de descanso, vestiários amplos, salas de aula, centro de simulação realística e um anfiteatro para treinamentos e eventos internos.

“Nosso compromisso com o bem-estar dos colaboradores se manifesta também na infraestrutura. Queremos que eles tenham conforto, segurança e espaços adequados para desenvolvimento profissional e convivência”, destaca Rocha.

A centralização dos setores administrativos em um prédio próprio também vai fortalecer a governança e a tomada de decisões. Segundo Rocha, a proximidade física entre as equipes facilita os fluxos de trabalho e estimula a cooperação. Por esse motivo, a Singular apostou em uma arquitetura aberta, com ambientes de *coworking*, voltada a estimular a troca de ideias e a integração entre setores.

Para os médicos cooperados, o novo centro vai oferecer espaços para reuniões científicas, encontros de gestão clínica e treinamentos. Além disso, a liberação de áreas no HGU para novos projetos assistenciais traz benefícios diretos. Segundo o diretor-presidente da Unimed Ponta Grossa, **Pedro Moysés Jacintho**, o Centro Operacional servirá de base para a expansão dos serviços de saúde oferecidos pela Singular. A expectativa é que a nova unidade permita o aumento de consultas, exames e cirurgias.

“Nosso objetivo é também fortalecer a qualidade assistencial com certificações de excelência, além de investir na inovação digital, tornando o atendimento ainda mais prático e humanizado. Tudo isso sem perder o foco no cuidado próximo, que sempre foi a marca da cooperativa”, reforça Jacintho.

Reconhecimento e qualidade em Nefrologia

Unimed Londrina obtém Selo ONA de Nível 1, atestando padrões de qualidade e gestão em hemodiálise

REDAÇÃO

A Unimed Londrina celebra uma conquista inédita no Paraná: seu Centro de Nefrologia é o único serviço de hemodiálise no estado a receber o prestigiado Selo de Acreditação ONA (Organização Nacional de Acreditação) de Nível 1. A certificação solidifica a posição da Unimed Londrina como referência, beneficiando diretamente os pacientes da região com um atendimento de ponta e com foco no bem-estar.

“Comprova que seguimos padrões rigorosos de qualidade, segurança e gestão, validados por uma instituição de referência nacional”, afirma **Celso Fernandes Junior**, diretor-presidente da Unimed Londrina.

Ele diz que a conquista é o reconhecimento de um trabalho contínuo, focado em qualificar serviços, investir em processos eficientes e, principalmente, valorizar a equipe.

“Reconhecimentos como o Selo ONA reforçam que todo o esforço técnico, humano e colaborativo de uma equipe está gerando resultados concretos”, pontua o diretor-presidente, destacando que essa visibilidade é um incentivo para a busca constante pela excelência.

Além do prestígio institucional, o Selo impacta também os pacientes. **Rubens Martins Junior**, diretor de Provimento de Saúde, conta que, na prática, o paciente percebe a diferença em aspectos como o acolhimento cuidadoso, o preparo técnico da equipe, a padronização dos procedimentos, o investimento em tecnologia e a atenção aos detalhes que tornam o ambiente mais seguro e confortável.

“É a certeza de que, além da técnica, o cuidado é genuinamente humano e confiável — porque entendemos que qualidade, nesse contexto, é também transmitir segurança a quem já vive uma rotina desafiadora de tratamento”, destaca.

O diretor explica que o plano da Singular é continuar evoluindo com base nas recomendações recebidas, promovendo melhorias contínuas e fortalecendo a cultura da qualidade, e que as recomendações feitas pela instituição acreditadora já estão sendo incorporadas aos planos de melhoria.

O caminho até a certificação exigiu preparo e superação de desafios. **Mike Darlan**, gerente de Assistência Multiprofissional, compartilha que a principal dificuldade foi adaptar rotinas já consolidadas sem prejudicar o atendimento diário.

“Superamos isso com engajamento das equipes, capacitações e integração entre as gestões, sempre com foco no paciente. Por isso, destaco que essa conquista é fruto de um esforço coletivo e deve ser compartilhada com todas as áreas que contribuíram para torná-la possível”, observa.

Ele frisa que, desde o início, a Singular procurou engajar as equipes reforçando que o verdadeiro objetivo não era o selo em si, mas a consolidação de uma cultura de cuidado qualificado.

“Esse senso de propósito compartilhado foi fundamental para mantermos o engajamento, a responsabilidade e o alinhamento entre os profissionais”, avalia.



Celso Fernandes Junior

Diretor-presidente da Unimed Londrina



Mike Darlan

Gerente de Assistência Multiprofissional



Rubens Martins Junior

Diretor de Provimento de Saúde



Centro de Nefrologia: o amplo e moderno espaço foi construído para oferecer o serviço de hemodiálise com o jeito de cuidar Unimed



Cooperativa aposta na governança para impulsionar o futuro

Decisões estratégicas e diálogo com cooperados transformam a realidade da Unimed Noroeste do Paraná



Alexandre Thadeu Meyer

Diretor-presidente da Unimed
Noroeste do Paraná



A Unimed Noroeste do Paraná passou por uma significativa reestruturação desde 2024 para fortalecer sua sustentabilidade financeira e valorizar os médicos-cooperados

REDAÇÃO

Em um esforço estratégico rumo a uma maior sustentabilidade financeira, a Unimed Noroeste do Paraná realizou uma profunda reformulação em sua despesa administrativa. Iniciada em 2024, a reestruturação já apresenta resultados expressivos.

“Nossa maior meta é a de valorizar o trabalho do médico-cooperado, e isso envolve tomarmos decisões cuidadosas quando se trata de despesas diversas, inclusive as administrativas”, explica o diretor presidente da Singular, **Alexandre Thadeu Meyer**.

O cenário de rápidas mudanças da Saúde Suplementar se soma às consequências da pandemia, que ainda ressoam em muitas cooperativas. Isso faz com que uma gestão profissional e eficiente torne-se ainda mais fundamental, com decisões bem pensadas e fundamentadas em dados funcionando como uma bússola para o cotidiano administrativo.

Foi assim que a Unimed Noroeste do Paraná implementou medidas, como a terceirização do serviço de remoção e o redimensionamento dos serviços próprios, renegociando também com prestadores acerca dos exames laboratoriais.

O Núcleo de Assistência à Saúde (NAS) também passou por adequações, ganhando uma sede nova, em um imóvel próprio da cooperativa. Houve, ainda, a decisão de expandir a adesão ao serviço de Auditoria Centralizada de Liberação da Unimed Federação do Paraná e, em conjunto, as ações já se refletem positivamente nos resultados da Singular, com diminuição da sinistralidade.

“Hoje, o valor da consulta médica é acima do teto estadual para a grande maioria dos cooperados, o que contribuiu para manter cooperados em especialidades que costumam ter problemas de dimensionamento. Nas áreas cirúrgicas, foi adotada a lista nacional do Sistema Unimed”, comenta.

A comunicação com os cooperados foi decisiva para o êxito da reestruturação. O presidente relata que os 102 cooperados com maior produção foram ouvidos em grupos especiais no decorrer de duas semanas, em uma ação de aproximação essencial para promover conhecimento e engajamento.

De acordo com Meyer, a expectativa da cooperativa é de que o resultado contábil positivo de R\$ 5,8 milhões se amplie até o fim do ano, e seja possível convocar os 235 cooperados para uma antecipação de sobras de 2025 — e isso sem deixar de reservar fundos para que 2026 não apresente dificuldades.

“Nossa Singular quer ser reconhecida por promover um modelo cooperativista sustentável, gerando valor para os cooperados, clientes e colaboradores. O foco de gerar trabalho e renda ao cooperado pode parecer simples, mas não é fácil e, por isso, estamos todos unidos nessa jornada”, ressalta.

Saúde de ponta

Centro de Imagens da Unimed Costa Oeste, em Marechal Cândido Rondon, amplia qualidade diagnóstica e reforça compromisso com a saúde regional

REDAÇÃO

Com equipamentos de última geração e uma equipe altamente capacitada, o novo Centro de Imagens da Unimed Costa Oeste, inaugurado em Marechal Cândido Rondon, já se consolida como um marco no atendimento médico da região.

“Esse é mais um investimento expressivo em saúde realizado pela cooperativa, que irá beneficiar toda a região. A iniciativa proporciona maior comodidade no acesso à saúde, tanto para os nossos conveniados quanto para a população em geral”, afirma o diretor-presidente da Singular, **Christian Floriano e Silva**.

A tecnologia empregada nos exames é um dos grandes diferenciais do espaço. **Carla Machado**, gerente hospitalar da Unimed, conta que os exames oferecem imagens mais nítidas, contribuindo para diagnósticos precoces e condutas mais assertivas.

“Isso reduz a necessidade de repetição de exames, melhora a comunicação entre equipes e promove maior segurança no cuidado ao paciente. A experiência do cliente também é beneficiada, uma vez que há redução do tempo de espera, eliminação de deslocamentos desnecessários e acesso a um ambiente moderno e estruturado”, ressalta Carla.

Segundo a gerente, além da qualificação, o espírito cooperativista é um diferencial da equipe. Ela explica que cada profissional entende seu papel dentro de um conjunto maior, o que fortalece a integração com as demais áreas e contribui para um atendimento mais completo e acolhedor.

A instalação do Centro dentro do Hospital Geral Unimed trouxe impactos imediatos na qualidade assistencial. A logística dos atendimentos foi aprimorada, otimizando o fluxo tanto de pacientes internados quanto ambulatoriais.

“O Centro fortalece a capacidade resolutiva do hospital, contribui para a redução do tempo de internação, melhora os desfechos clínicos e apoia a gestão estratégica da instituição”, afirma **Hiroshi Nishitani**, diretor vice-presidente da Singular e diretor técnico da Unidade.

Nos primeiros seis meses de funcionamento, os números já impressionam: foram realizados quase 5 mil exames de raio-X, mais de 1,3 mil ultrassonografias e mais de 1,5 mil tomografias.

De acordo com o médico, a expectativa é que novos serviços sejam disponibilizados com o apoio e o comprometimento dos parceiros, reforçando o compromisso da Singular com a qualidade e a integralidade no cuidado à saúde da população.

“O espaço físico já foi pensado e estruturado para ressonância magnética e a aquisição do equipamento está em um planejamento a curto e médio prazos”, adianta.

Para ele, ao ampliar o acesso aos serviços, com tecnologia de ponta e equipe especializada, a cooperativa demonstra sua responsabilidade social e sua visão inclusiva, indo além do cuidado exclusivo aos seus beneficiários.

“Essa postura reflete o compromisso da Unimed com a promoção de uma saúde mais integrada, colaborativa e resolutiva. Ao fortalecer vínculos com diferentes setores — públicos e privados, a cooperativa reafirma seu papel como agente de desenvolvimento regional”, observa Nishitani.



Costa Oeste



Christian Floriano e Silva

Diretor-presidente da
Unimed Costa Oeste



Carla Machado

Gerente hospitalar da Unimed



Hiroshi Nishitani

Diretor vice-presidente da Singular
e diretor técnico da Unidade



Centro de Imagens, um investimento expressivo da Unimed Costa Oeste que traz tecnologia de ponta e cuidado humanizado

Coluna Almanaque

Envie-nos sugestões de jogos, filmes, livros ou textos para o Almanaque da revista Ampla pelo e-mail assessoria.deimprensa@unimedpr.coop.br

JOSSÂNIA VELOSO



CHARADA

O que é, o que é?

Eu falo, mas não tenho boca. Eu ouço, mas não tenho ouvidos. Não tenho corpo, mas vivo com o vento. Quem sou eu?

O que é, o que é?

Eu sou algo que as pessoas amam ou odeiam. Eu mudo tanto a aparência das pessoas quanto seus pensamentos. Se uma pessoa cuida de si mesma, eu subo ainda mais. Eu engano algumas pessoas. E para outras, sou um verdadeiro mistério. Algumas pessoas bem que tentam me esconder, mas uma hora, inevitavelmente, eu apareço. Não importa o que as pessoas tentem, eu jamais cairei. Quem sou eu?

Fonte: <https://www.maioresemelhores.com/>

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Curiosidade

Como deixar alguém curioso?
Eu conto amanhã.

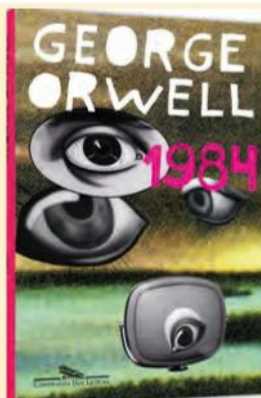
Mentiras e verdades

Por que os fantasmas são péssimos para contar mentiras?
Porque são transparentes.

Plantão

Por que a plantinha não foi atendida no hospital?
Porque só tinha médico de plantão.

Fonte: <https://www.maioresemelhores.com/>



[LIVRO] 1984

por George Orwell

Romance distópico de **George Orwell**, publicado em 1949, que retrata uma sociedade totalitária e opressiva, onde o Partido controla todos os aspectos da vida dos cidadãos, incluindo seus pensamentos. O protagonista, **Winston Smith**, trabalha no Ministério da Verdade, onde reescreve a história para sustentar a propaganda do partido, mas começa a questionar o regime e se envolve em um relacionamento secreto com Julia, desafiando as regras rígidas do Partido. A capa retratada é da Editora Companhia das Letras, capa 2019.

[SÉRIE] Fundação

Inspirada nos premiados romances de **Isaac Asimov**, "Fundação" retrata a jornada épica de um grupo de exilados para salvar a humanidade e reconstruir a civilização durante a queda do Império Galáctico. Está em sua terceira temporada e pode ser assistida na Apple TV e no Prime Video.



ACESSE O SITE DA REVISTA AMPLA

Lembre-se: a Revista Ampla também é digital! Receba em primeira mão as novidades do Sistema Unimed Paranaense e fique por dentro das discussões mais relevantes em saúde participando de **nosso grupo de WhatsApp**. Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code ao lado:



[VÍDEO] Segurança do Paciente: riscos, desafios e iniciativas

A segurança do paciente é um dos grandes desafios da saúde moderna e, consequentemente, uma das principais prioridades. No episódio do Podmed – podcast voltado a profissionais de saúde e médicos-cooperados – o tema ganha destaque em uma conversa entre a jornalista **Lana Martins** e o diretor de Mercado e Intercâmbio da Unimed Paraná, **Durval Francisco dos Santos Filho**. O episódio trata de forma acessível porque a segurança do paciente é considerada um dos pilares da qualidade na assistência. O bate-papo detalha os principais riscos envolvidos, estratégias adotadas para mitigação de eventos adversos e os desafios para consolidar uma cultura voltada ao cuidado seguro. Também entra em pauta o papel essencial de médicos e



equipes multidisciplinares nesse processo. A conversa apresenta ainda o programa Segurança em Alta, da Unimed Paraná – uma iniciativa que avalia e promove a qualificação da rede hospitalar com base em legislações de saúde e critérios de acreditação hospitalar. Atualmente, o programa envolve mais de 55 hospitais, com 6.800 leitos monitorados, dos quais 42% são contratados da Unimed e 26% pertencem ao estado. Aproximadamente 45% dos hospitais atendem pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e convênios, e 55% exclusivamente por



convênios. Se você atua na área da saúde, é gestor, profissional da assistência ou se interessa por temas que impactam diretamente a qualidade do cuidado, esse episódio é para você. Ouça no Spotify ou assista no Youtube e reflita, venha refletir sobre como tornar o ambiente hospitalar mais seguro para todos.

Confira o episódio completo. Acesse o videocast em https://www.youtube.com/watch?v=jHCxNX_IRIA&t=14s Ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado.

ACESSE O SAÚDE DEBATE!



[VÍDEO] Mineração de Processos na Saúde – como hospitais e instituições podem usar essa ferramenta?

Neste episódio, o Saúde Debate aborda os avanços da mineração de processos na Saúde, e como essa ferramenta pode ser usada por hospitais e instituições do segmento. Para isso, conversamos com o médico **Thiago Bobato**, que participou de um case importante em mineração de processos em Saúde, em um hospital de Curitiba.

Veja o vídeo no <https://www.youtube.com/watch?v=KqLw1DSjNFg>. Ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado.



Para ver essa notícia e outras informações sobre assistência, gestão, inovação, políticas e funcionamento do setor da saúde, acesse o site do Saúde Debate em www.saudedebate.com.br ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado.

A FORÇA DA INTERCOOPERAÇÃO E SEU PODER TRANSFORMADOR



Dr. Alexandre Gustavo Bley

Diretor Administrativo e Financeiro da Unimed Paraná

O cooperativismo é um modelo socioeconômico que tem como pilar mestre a colaboração e ajuda mútua entre pessoas com interesses em comum, visando benefícios para todos os envolvidos. Não à toa que a Organização das Nações Unidas (ONU), fazendo uma deferência a esse modelo, dedicou o ano de 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas. É um reconhecimento ao trabalho de mais de 3 milhões de cooperativas espalhadas pelo globo, que com seus mais de 1 bilhão de cooperados, auxiliam na organização e no desenvolvimento social em 103 países.

Na prática, a ONU quer incentivar os seus 193 países membros a fortalecer e estimular as cooperativas existentes, bem como a criação de novas, por meio da intercooperação, um dos sete princípios do cooperativismo. Dessa maneira, em vez de competir entre si, as cooperativas se unem para alcançar objetivos comuns, compartilhando recursos, conhecimentos e experiências.

O Sistema Unimed é considerado a maior cooperativa em saúde do mundo e tem num modelo de intercooperação seu grande diferencial, o que chamamos de intercâmbio. Por meio dele, as 340 Singulares apoiam-se assistencialmente, garantindo presença em 92% do território nacional. Esse é um modelo vitorioso que nos mantém coesos, demonstrando o quanto podemos nos desenvolver e gerar ainda mais valor às pessoas.

Na assistência à saúde, ainda temos um campo de oportunidades, compartilhando estruturas e alinhando processos. Nessa direção, o ano de 2026 será pródigo, com a inauguração de vários equipamentos hospitalares e ambulatoriais nas diversas regiões do estado, indicando a grandeza e a preocupação do Sistema com seus públicos, seja ambiente de trabalho e desenvolvimento de carreira aos seus cooperados, geração de empregos à população ou assistência qualificada aos seus beneficiários. Dessa forma, fortalece-se um sentido de regionalização dos cuidados, o que é um campo fértil para ampliarmos a nossa intercooperação.

Entretanto os ganhos não são só na esfera assistencial, mas, ao unir forças, conseguimos economia de escala e ampliação do poder de negociação, gerando maior eficiência operacional e sustentabilidade financeira. Num mesmo prisma de ganho coletivo, a intercooperação possibilita o aprendizado de umas com as outras, compartilhando suas melhores práticas, tecnologias e soluções inovadoras. Isso facilita o ambiente de integração,

aprimoramento contínuo e a profissionalização da gestão. A beleza da intercooperação é que sempre existe algo para ser aprendido, independentemente do tamanho ou da localização das cooperativas. Afinal, elas são feitas de pessoas, com propósitos comuns e que, por meio de suas vivências e competências, buscam a manutenção da relevância da sua Singular no mercado que atuam.

A Federação das Unimeds do Estado do Paraná, como entidade aglutinadora, cuja missão é integrar e gerar sustentabilidade do Sistema Unimed aqui no estado, tem estimulado a intercooperação desde as Consultorias de Gestão Preventiva (CGP), com trocas de experiências, passando também pela sua Central de Serviços, que compartilha e presta diversos serviços administrativos e operacionais a muitas Singulares. Isso facilita o processo de padronização, agiliza a resolução de problemas ou de mudanças nas questões regulatórias, bem como favorece a qualidade na entrega ao beneficiário. É um investimento estratégico com base na intercooperação que possibilita crescimento e sustentabilidade.

Nessa linha, em 2024 avançamos e criamos o Projeto Escala Cooperativa, uma iniciativa conjunta da Federação com as suas 22 Singulares. É um espaço democrático que valoriza o protagonismo das Unimeds do estado e que já tem obtido grandes resultados a todas, em diversas linhas de negociação e compras conjuntas. Afinal, tudo o que uma Unimed compra para manter a sua operação e assistência, as outras coirmãs também o fazem, desde uma simples folha de papel, a um medicamento de última geração. Portanto, existe um terreno fértil e bem amplo a ser explorado. Em que pese já termos parcerias intercooperativas com Singulares de outros estados, especialmente da região Sul, temos o bom desafio de ampliá-las para além de nossas fronteiras, assim como fazê-las chegar aos mais de 11 mil médicos cooperados do Paraná.

Por ser coletivo e inclusivo, podemos dizer que o cooperativismo, por meio da intercooperação, demonstra o potencial transformador da união de esforços. É um modelo que não apenas gera benefícios econômicos tangíveis, mas também fortalece laços sociais, promove a equidade e contribui para um desenvolvimento mais justo e sustentável, sem esquecer da comunidade ao seu entorno. Afinal, em muitas cidades do nosso estado e do Brasil, uma cooperativa é a principal empresa da localidade, gerando emprego e facilitando um ambiente de justiça social.

Excelência financeira para área da saúde

Na Sisprime você encontra uma **parceira sólida para impulsionar resultados**, com acesso às soluções financeiras personalizadas:

Aplicações, Investimentos e Previdência

Conta Corrente

Cartões, Pix, Cheque Especial (PF) 10 dias sem juros

Créditos

Aquisição de Quotas-Partes Unimed

Antecipação de Produção Médica

Consignado SUS

Financiamentos

Equipamentos, Clínicas e Hospitais

Gestão de Fluxo

Cobrança Própria, Emissão de Boletos, DDA, TED

Seguros

Responsabilidade Civil Profissional e outros

Venha cooperar conosco



Transforme
sonhos
em planos

Consórcios Uniprime

O caminho econômico para você que tem um objetivo claro e pode planejar para alcançá-lo.

Com o Consórcio Uniprime, você investe mensalmente, com prazos e valores que se adaptam ao seu bolso.



Para você:

Viagens, intercâmbio, festas, casamento, cursos, cirurgias estéticas ou reparadoras.



Para seu negócio:

Consultorias, treinamentos, assessorias, reformas, projetos e muito mais.

Fale com seu gerente e comece agora a transformar seus sonhos em realidade.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito